PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

# A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Diretor-Responsável
MAURICIO GRABOIS

N.º 411 — RIO DE JANEIRO, 5 DE ABRIL DE 1952 — ANO XXVI

# Entrevista de Stalin a jornalistas americanos

No comêço dêste mês o generalíssimo Stálin respondeu a um questionário que lhe foi enviado por diretores de jornais norte-americanos. São estas respostas, nova contribuição do chefe genial das fôrças da paz no mundo inteiro, que a seguir transcrevemos:

Pergunta — Está mais próxima agora uma terceira guerra mundial do que há dois ou três anos?

Resposta — Não, não está.

Pergunta — Seria conveniente uma reunião dos chefes das grandes potências?

Resposta — Sim, seria útil.

Pergunta — Considera V. S. o momento oportuno para a unificação da Alemanha?

Resposta — Sim, acho que sim.

Pergunta — Sôbre que base é possível a coexistência do capitalismo e do comunismo?

Resposta — A coexistência pacífica do capitalismo e do comunismo é perfeitamente possível se existir um mútuo desejo de cooperação; se existir disposição de cumprir as obrigações contraídas; se existir o cumprimento do princípio de igualdade e de não interferência nos assuntos internos dos outros, Estados.

# Saudação do camarada Prestes aos militantes, amigos e simpatizantes do P.C.B.

## Seus nomes anunciam o Brasil livre de amanhã

"SEUS nomes anunciam o Brasil livre de amanhã" — afirmou o camarada Prestes ao mencionar, em seu último informe, o nome dos mártires e heróis do Partido. E' com essa convicção do futuro e com a paixão da luta que os comunistas enfrentam os bons e os maus dias. Nem se entregam ao martírio por vontade ou impulso místico nem procuram o heroísmo pelo heroísmo. Mas na medida em que se faz necessário enfrentar e destruir o furor bestial da reação, na medida em que se faz necessário lutar para que o povo tenha uma existência livre e digna, os comunistas têm dado provas de que sabem arrostar com ânimo forte as possíveis consequências de suas atitudes. E fazem-no conscientes de que isso também faz parte, afinal, da luta por um mundo melhor.

Os comunistas não se esquecem das palavras de Lênin: "Que a burguesia se sobressalte, se irrite até perder a cabeça, ultrapasse tôdas as medidas, cometa absurdos, que se vingue de antemão dos comunistas e se esforce para aniquilar centenas, milhares, centenas de milhares de comunistas de amanhã e de ontem, — ao agir assim procede como procederam tôdas as classes condenadas pela história a desaparecer. Os comunistas devem saber, que de qualquer maneira, o futuro lhes pertence, e por isto podemos (e devemos) unir o máximo de paixão, na grande luta revolucionária, com a mais fria e serena consideração das furiosas sacudidelas da burguesia".

Hoje, mais do que nunca, os comunistas brasileiros, apoiados no crescimento ininterrupto das fôrças democráticas internas e no poderio cada vez maior das fôrças da democracia e do socialismo no mundo inteiro, estão convencidos da vitória da causa pela qual se batem. Êles sabem que por mais violenta que seja a reação das classes dominantes, estas não conseguirão modificar o rumo dos acontecimentos.

E fiéis à causa de seus heróis e mártires, lutam abnegada e conscientemente pela vitória da classe operária e do povo brasileiro.

Que a nossa maior homenagem a êsses combatentes, a êsses melhores filhos de nosso povo que souberam honrar o nome de seu Partido e colocar os interêsses do proletariado e da revolução acima dos seus próprios interêsses, acima das dores físicas, acima de sua vida, seja o de seguir o caminho que êles abriram, desfraldar por todo o Brasil as bandeiras que êles firmemente empunharam, realizando o desejo sempre presente em seus corações: libertar o povo brasileiro da dominação imperialista, libertar as massas camponesas da servidão do latifúndio, liquidar para sempre com a exploração do homem pelo homem, com o flagelo da guerra e encaminhar o nosso país pela luminosa estrada do socialismo e do comunismo.

## RECRUTAR PARA FORTALECER O PARTIDO

Na luta pela aplicação das resoluções do Pleno do C. N. de fevereiro do ano passado, o Partido tem obtendo sensíveis êxitos. Podemos hoje constatar que o Partido elevou seu nível ideológico, melhorou a compreensão dos problemas políticos, robusteceu-se organicamente. Tem havido recrutamento e aumento do número de organismos de base, o Partido se orienta cada vez mais para as grandes empresas, para as grandes concentrações camponesas. Mas também podemos constatar que esse crescimento não alcançou ainda o ritmo que as enormes tarefas da luta pela paz e a libertação nacional estão a exigir.

A maioria dos Comitês Estaduais elaborou seus planos de recrutamento, o que é um fato positivo. Agora, é necessário dar um balanço dêsses planos, analisar criticamente o esforço realizado na sua execução. Elaborar os planos foi um grande passo; mas já é o momento de controlar sua aplicação prática, verificar concretamente quem lutou por transformá-los em realidade, quem os sub-dividiu em tarefas concretas e controlou ao vivo sua aplicação, e quem os deixou no papel.

Na base dessa análise dos lados positivos e negativos encontrados, é necessário rever os planos e elaborar novos, tendo sempre presente que a tarefa de recrutamento não deve ser um trabalho espontâneo, mas sim organizado. Por outro lado, também não nos podemos esquecer de que o recrutamento não pode ser desligado das lutas e dos movimentos de massas dirigidos pelo Partido; ele deve ser planificado em função dessas mesmas lutas e ações de massa, visando trazer para o Partido os melhores filhos da classe operária e do nosso povo, os homens, as mulheres e os jovens que mais se destacaram à frente das lutas e dos movimentos de massas, que demonstrarem, com sua ação, a sua qualidade de líderes de massas, visando, enfim, trazer para o Partido, os melhores filhos da classe operária e do povo.

Para as comemorações do 30.º aniversário do Partido, o Comitê Nacional lançou um plano de emulação de recrutamento. Esse plano foi, por deliberação da direção, prorrogado por mais três meses. Sua realização integral e a vitória nesta emulação devem constituir a preocupação diária dos organismos do Partido, paralelamente à realização de suas tarefas gerais. Por outro lado, é necessário ter clareza sôbre os objetivos a alcançar, determinar exatamente quais os pontos em que é preciso que o Partido cresça, e concentrar os esforços de tôdas as frentes para alcançar esses objetivos.

Na realização destas tarefas, precisamos ter sempre presente que o Partido é o fator fundamental do desenvolvimento das lutas em que se empenha o nosso povo. E' o Partido que mobiliza os profundos sentimentos de paz e de libertação nacional do nosso povo, que lhes dá consistência e os impulsiona.

E' encabeçando as grandes lutas do proletariado e do povo por aumento de salários e contra a carestia, pelas liberdades públicas e a anistia, contra o Pacto de guerra com os Estados Unidos, pela libertação nacional e pela paz que o Partido entra em contacto com as massas e com as dezenas de milhares de homens de vanguarda que podem e devem vir para as fileiras do Partido. Mas nem por isso devemos deixar a tarefa do crescimento do Partido abandonada ao espontaneísmo; ao contrário cumpre planificá-la e controlá-la rigorosamente. E' o que recomendou o camarada Prestes em seu último informe: "E' preciso redobrarmos de esforços no sentido de criar e consolidar bases do Partido nas grandes empresas e nas grandes concentrações de assalariados agrícolas e de camponeses. E' através da criação de novas células nas grandes empresas e por meio do recrutamento planificado, especialmente entre os setores decisivos da classe operária, que mais rapidamente melhoraremos a composição social do Partido e que aumentaremos nossa influência sôbre as parcelas mais consequentes do proletariado".

Camaradas! Amigos!

E' com profunda emoção que vos envio esta mensagem de saudação pelo transcurso do trigésimo aniversário de nosso Partido.

E' êste um dia de festa e de justificado orgulho, não apenas para nós comunistas, mas para todos os trabalhadores brasileiros, para todos os patriotas e democratas, para todos enfim que em nossa pátria lutam em defesa da paz, pela independência e pelo progresso do Brasil.

E' êste um dia de festa nacional, porque o nosso Partido não é apenas uma expressão das necessidades da classe operária, é a suprema cristalização dos anseios mais altos e nobres de tôdas as camadas sociais que em nossa terra sofrem com a opressão imperialista e buscam uma saída, almejam por livrar-se das consequências sinistras da lei da guerra, que é a lei do imperialismo. E está nisto justamente o segredo da vitalidade invencível de nosso Partido. Como expressão mais alta das fôrças incoercíveis da evolução social, contra êle se quebram impotentes todos os golpes dos imperialistas e de seus lacaios brasileiros.

Ao festejarmos êste aniversário, festejamos trinta anos de luta pela libertação nacional do jugo imperialista, trinta anos de luta em defesa dos interêsses imediatos de todos os trabalhadores das cidades e do campo, trinta anos de luta contra a reação e o fascismo, contra os governos de latifundiários e grandes capitalistas, esfomeadores do povo, pela justiça social e pela conquista de um govêrno efetivamente democrático e popular.

E' dêsse Partido, vanguarda consciente e organizada da classe operária, herdeiro consequente das gloriosas tradições de luta de nosso povo, Partido cujas raízes penetram na história de nossa Pátria, Partido verdadeiramente nacional e que encarna tôdas as diversidades de nosso povo e as nobres aspirações de paz, de liberdade, independência e progresso social do Brasil, que comemoramos o trigésimo aniversário.

Patriotas de verdade e por isso sistemàticamente perseguidos pelos governantes que vendem a Pátria aos monopólios ianques e querem arrastar nosso povo às aventuras sanguinárias dos incendiários de guerra, os comunistas brasileiros sempre lutaram contra o nacionalismo burguês, contra o isolamento nacional e o chauvinismo, contra o cosmopolitismo desnacionalizador, e não pouparam esforços nos trinta anos decorridos para educar o proletariado na fidelidade ao internacionalismo proletário, no apoio aos povos que lutam pela libertação nacional e ao movimento proletário mundial, na dedicação sem reservas à gloriosa União Soviética, baluarte da paz e pátria dos trabalhadores do mundo inteiro, no devotamento ilimitado à causa que é encarnada pela pelo grande Stálin.

Nosso Partido, que nasceu sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro, que luta sob a bandeira do marxismo-leninismo, saberá comemorar êste trigésimo aniversário redobrando de esforços para melhor assimilar em suas fileiras, de alto a baixo, os ensinamentos da grande e invencível doutrina de Marx, Engels, Lenin e Stálin. Só assim, armados com a doutrina do proletariado, poderemos, à frente das grandes massas de nosso povo, demonstrar, através de atos, que somos capazes de transformar em realidade o compromisso histórico que assumimos ao afirmarmos que o povo brasileiro jamais participará de uma guerra contra a União Soviética.

Nosso Partido, partido político da classe operária, é o Partido da união dos operários e camponeses, o Partido que sempre lutou pela entrega da terra aos trabalhadores do campo, o Partido que mostra aos camponeses que está na conquista da democracia popular o único caminho de sua salvação, a única maneira de livrarem-se do latifúndio, da miséria, do atraso e da ignorância.

Nosso Partido é o único que luta pela completa emancipação da mulher, contra todos os preconceitos pequeno-burgueses baseados numa pretensa inferioridade da mulher; é o Partido da juventude, porque é o Partido do futuro, o único que luta por uma Pátria Livre, próspera e feliz; é o Partido dos artistas e intelectuais honestos, porque o único que luta consequentemente por instrução e cultura para as grandes massas populares.

(Conclui na 2.ª página)

# Comemorado em todo o País o 30.º aniversário do Partido

OS COMUNISTAS e os trabalhadores, no país inteiro, festejaram intensamente o 30.º aniversário de fundação do Partido Comunista do Brasil. Todos os organismos do Partido, desde as direções superiores às bases, elaboraram planos para as comemorações, abarcando o período do mês de março. Êstes planos, baseados na emulação, incluíram diversas tarefas, desde as tarefas da luta específica pela paz, como a coleta de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz, até as tarefas de fortalecimento orgânico (recrutamento) e ideológico do Partido (palestras, círculos de estudos, cursos sôbre a "História do P.C. (b) da URSS" e a biografia do camarada Stálin). O plano das comemorações foi cumprido num bom número de organismos e todos participaram, mais ou menos intensamente, das comemorações programadas.

## NÚMEROS ESPECIAIS DA IMPRENSA DO PARTIDO

Todos os jornais do Partido, tanto os órgãos centrais como os diários e semanários estaduais dedicaram, no dia 25 de março, edições comemorativas do 30.º aniversário do PCB. Além disso, todos os jornais dedicaram, anteriormente, várias matérias ao aniversário do P.C.B. — artigos, reportagens, biografias dos heróis e mártires do Partido, fotos relacionadas com as lutas e a atividade do Partido.

## NO DISTRITO FEDERAL

Nesta capital, além de grande número de solenidades internas promovidas pelos diversos organismos do Partido — tais como palestras, círculos de leitura — realizaram-se festas em casas particulares. Nos vários bairros, especialmente os de maior concentração operária, houve alvoradas de fogos na madrugada do dia 25. Realizaram-se comícios relâmpagos, entre os quais um, no Grajaú, bastante concorrido. Por toda a cidade foram feitas inscrições alusivas ao 30.º aniversário do Partido, ao camarada Prestes, à luta pela paz e pelo programa da F.D.L.N. Foram distribuídos milhares de boletins, tanto no centro da cidade como nos bairros.

## SAUDAÇÕES NA CAMARA FEDERAL E MUNICIPAL

No dia 25 falou na Câmara Federal o deputado Roberto Morena, saudando o 30.º aniversário do P.C.B. e reafirmando a luta, histórica e intransigente do glorioso Partido de Prestes em defesa da paz e pela libertação nacional e sua fidelidade inquebrantável ao internacionalismo proletário, à U.R.S.S. e ao grande Stálin. No mesmo sentido falou na Câmara Municipal o vereador Aristides Saldanha.

## EM SÃO PAULO

As comemorações em S. Paulo foram brilhantes. Palestras, comícios, inscrições murais realizaram-se tanto na capital como no interior do Estado. Foram colocadas nas ruas flâmulas com a foice e o martelo e as iniciais P.C.B. Distribuíram-se milhares de volantes.

## COMICIOS E PALESTRAS

Na (José) Tear, na Capital, os trabalhadores dessa emprêsa imperialista realizaram um comício comemorativo do 30.º aniversário do Partido. O comício contou com a presença de centenas operários. No bairro da Mooca, houve uma palestra a que compareceram oitenta pessoas. Em Santos, compareceram várias centenas de pessoas às 13 palestras públicas que foram alí realizadas sôbre o Partido.

## LETRAS DE FOGO

A 21 de março, às 22 horas, foram colocadas diante da fábrica de tecidos Santa Celina, na rua Colatina Braña, (Capital) grandes letras de fogo com as iniciais — P.C.B. — e o emblema com a foice e o martelo. Grande número de operários se reuniu no local, exprimindo seu entusiasmo por essa mensagem de luta que lhes transmitiam os comunistas.

## FAIXA NO EDIFICIO MARTINELLI

No dia 25, por volta das 12 horas, foi lançada, no alto do Edifício Martinelli, bem no centro da capital paulista, uma longa faixa vermelha saudando o 30.º aniversário do Partido, o que provocou a aglomeração de centenas de populares.

## PALESTRA DENTRO DO MUSEU IPIRANGA

No dia 23, domingo, era grande o movimento de visitantes dentro do Museu Ipiranga. Um grupo de manifestantes, depois de colocar diversas bandeiras vermelhas numa sala do Museu — o que atraiu para ela a maioria das pessoas que se encontravam dentro do edifício — iniciou um rápido comício. Falou na ocasião um jovem rememorando as lutas do Partido Comunista à frente de nosso povo e conclamando os assistentes à luta pela paz e a libertação nacional.

## BANDEIRA VERMELHA NA TORRE DA RADIO

O ponto mais alto da cidade paulista de São Carlos é a torre da PR-? Rádio Clube, que mede 80 metros de altura. Ali, na noite de 24 para 25, foi colocada uma grande bandeira vermelha, saudando o 30.º aniversário do P.C.B. A Rádio Clube fica em frente à residência do delegado de polícia da cidade. A bandeira permaneceu na torre durante todo o dia 25, pois a polícia não conseguiu retirá-la.

## CRESCEU O PARTIDO

Mas o ponto mais alto das comemorações do 30.º aniversário do Partido em São Paulo foi o cumprimento do plano de recrutamento de vários organismos. Durante o período das comemorações ingressaram no Partido algumas centenas de militantes operários, enquanto um grande número de militantes comunistas realizaram proveitosamente círculos de leitura.

## UMA VITORIA SOBRE A REAÇÃO

No ambiente de terror que se desencadeou no país inteiro para impedir que as massas comemorassem o aniversário do seu Partido, o grande Partido de Prestes, essas manifestações que se realizaram em todos os Estados, constituem uma expressiva vitória do Partido e uma derrota do govêrno de traição nacional de Vargas. Elas mostram a combatividade dos membros do Partido e o apôio caloroso que recebem das massas quando se dirigem às massas na luta pela causa da paz, da independência nacional e social do nosso povo.

---

# RESPOSTA à sua pergunta

Do leitor A. B. Costa, de Belo Horizonte, recebemos as seguintes perguntas:

1) Qual é a diferença entre a democracia popular dos países da Europa — por exemplo, a Bulgária — e a democracia popular da China?

2) Por que o regime de democracia popular dos países da Europa é uma forma de ditadura do proletariado e realiza as funções de ditadura do proletariado? (Rakosi, Problemas, 18).

3) Por que a ditadura da democracia popular da China é uma forma de ditadura do proletariado e não realiza as funções da ditadura do proletariado?

E continua o companheiro Costa:

*Levanto estes problemas mais porque alguns companheiros afirmam que a ditadura da democracia popular da China não é uma forma de ditadura do proletariado.*

*Entretanto, encontramos na página 68 n.º 18 de "Problemas" a seguinte citação de Lênin: "E' evidente que a passagem do capitalismo ao socialismo deve fornecer enormes quantidades e variedades de formas políticas, mas a sua essência será inevitàvelmente una: a ditadura do proletariado".*

1) A diferença entre a democracia popular dos países da Europa e a da China é uma diferença de conteúdo, de caráter da revolução. Trata-se de duas etapas distintas que não se pode confundir, uma de cunho democrático-popular e outra de caráter socialista. Enquanto as democracias populares dos países da Europa são uma forma de ditadura do proletariado e realizam suas funções, a democracia popular da China é a forma sob a qual se exerce a ditadura da democracia popular, isto é a ditadura da classe operária, da classe camponesa, da pequena burguesia e da burguesia nacional.

2) O regime de democracia popular dos países da Europa é uma forma de ditadura do proletariado e realiza as funções da ditadura do proletariado porque nesses países, esmagada a resistência das velhas classes dominantes, resolvidos no fundamental os problemas da revolução democrático-burguesa que não haviam sido solucionados até 1944-45, quando da libertação dêsses países, houve um deslocamento das classes no poder, as massas trabalhadoras, dirigidas pelo proletariado, marcham agora no caminho do socialismo. A função básica da ditadura do proletariado é precisamente essa, de realizar as tarefas desta etapa da revolução, a etapa de caráter socialista, de assegurar a construção do socialismo. E' isto o que diz o camarada Rakosi em seu artigo transcrito no n.º 18 da revista "Problemas": "Resumindo, a democracia popular é um Estado que, graças à vitória da União Soviética e apoiando-se nela, permite às massas trabalhadoras, conduzidas pela classe operária, avançar no caminho que leva do capitalismo ao socialismo. Quanto à sua função, a democracia popular é a ditadura do proletariado sem a forma soviética".

3) A ditadura da democracia popular na China não é uma forma de ditadura do proletariado e por isso não pode realizar as funções de ditadura do proletariado. Na China, outra é a etapa da revolução, diversa da dos países e da democracia popular na Europa. Na China, a revolução é agrária e anti-imperialista, de caráter democrático-popular.

Nos países coloniais e dependentes, como foi a China, a revolução é de caráter agrário (contra as reminiscências feudais, contra o latifúndio) e anti-imperialista, de cunho democrático-popular. Ela tem a característica de não tocar nas bases do capitalismo, nas raízes fundamentais da estrutura burguesa. Por isso mesmo, o estado que corresponde a esta etapa da revolução não é um estado de ditadura do proletariado, mas sim um estado de ditadura da democracia popular, de ditadura de todo o povo — o proletariado, os camponeses, a pequena burguesia e elementos da burguesia nacional.

E' isso que nos diz o camarada Mao Tsé Tung em seu artigo "Sobre a ditadura da democracia popular" (Problemas, n.º 30): "A experiência acumulada pelo povo chinês durante vários decênios nos fala da necessidade de instaurar a ditadura da democracia popular. Isto quer dizer que os reacionários devem ser privados do direito de expressar sua opinião e que só o povo tem o direito de voto, o direito de manifestar sua opinião. Quem é o "povo"? Na etapa atual, o povo da China é integrado pela classe operária, a classe camponesa, a pequena burguesia e a burguesia nacional. Sob a direção da classe operária e do Partido Comunista, estas classes se unirão para formar seu próprio Estado e escolher seu próprio govêrno, a fim de instaurar a ditadura sôbre os lacaios do imperialismo — a classe dos latifundiários e o capital burocrático — a fim de esmagá-los e só tolerar sua situação dentro de certos limites, a fim de não permitir que passem dêsse limite, nem em palavras, nem em atos".

A revolução democrático-popular, que realiza as funções da revolução agrária e anti-imperialista, da revolução democrático-burguesa, tarefas que estão sendo realizadas agora na China, cria também as condições para a passagem para a segunda etapa da revolução, para a revolução socialista, proletária. Mas qualquer confusão entre as duas etapas só pode causar prejuízos à revolução, pois leva a restringir a mobilização das fôrças efetivamente revolucionárias em cada etapa, à subestimação dos aliados e, portanto, ao atraso da revolução.

Vê assim o companheiro Costa que estão certos os companheiros que afirmam que a ditadura da democracia popular na China não é uma forma da ditadura do proletariado.

Quanto à citação de Lênin, é evidente que ela se refere aos países que, já tendo realizado a primeira etapa da revolução, se encontram diante da etapa socialista. As democracias populares da Europa são Estados que não assumiram a forma soviética ("Enormes quantidades e variedades de formas políticas"), mas que têm o mesmo conteúdo que os Soviets ("sua essência será inevitàvelmente una: a ditadura do proletariado"). As ditaduras de democracia popular na Europa impulsionam a passagem do capitalismo para o socialismo. E' evidente que a democracia popular na China tomará este conteúdo quando, realizadas as tarefas da etapa atual da revolução, se colocar o problema da passagem para a etapa socialista da revolução.

---

VIDA DO P.C.B.

# O Partido discute os materiais do Pleno de Fevereiro

Após a realização do Pleno de fevereiro do C. N., reuniram-se em diversas oportunidades os organismos do Partido para debater os informes apresentados pela Comissão Executiva e tomar conhecimento das resoluções do Pleno do C. N.

Os informes e as resoluções do Pleno de fevereiro foram unânimemente ratificados por todos os organismos, os quais, à base dos mesmos, tomaram resoluções visando levá-los imediatamente à prática em suas respectivas jurisdições. Todos os organismos — desde as direções estaduais às bases — aprovaram o envio de moções à Comissão Executiva e ao camarada Prestes, externando a indestrutível unidade do Partido em tôrno de seu Comitê Nacional, da C. E. e de seu querido Secretário Geral. Publicamos a seguir várias dessas saudações dos Comitês Estaduais e de grandes emprêsas.

### SAUDAÇÃO DO COMITÊ METROPOLITANO A C. E.

O Comitê Metropolitano enviou à Comissão Executiva do P. C. B. e ao camarada Luiz Carlos Prestes a seguinte saudação:

"Ao nos reunirmos em Pleno Ampliado do C. M. e ao discutir o Informe Político do camarada Prestes, o Informe sôbre vigilância revolucionária do camarada Arruda e as resoluções respectivas aprovadas pelo C. N., fazêmo-lo com orgulho sob o presidium de honra da nossa querida Comissão Executiva.

Muito aprendemos com a discussão dêstes documentos, comprovando a justeza de nossa linha política e a necessidade de uma melhor compreensão da luta de libertação nacional sob a bandeira da luta pela paz.

Constatamos a segurança e a serenidade com que o C. N. resolveu expulsar das fileiras de nosso Partido o agentor, [illegible] e provocador José Maria Crispim. Com a [illegible] para velhos e novos dirigentes do Partido no Distrito Federal, a discussão de hoje constituiu magnífica e inesquecível lição.

Saímos dêste Pleno mais fortalecidos para defender e construir monolìticamente o nosso Partido, dispostos e decididos a vencer a batalha pela aplicação da nossa tática de massas "contra o imperialismo americano e seus lacaios e pela paz, ligando sempre a luta pela paz à luta pelo pão, pela terra, contra o fascismo, pela libertação nacional e a democracia popular".

Enviamos com satisfação aos camaradas da Comissão Executiva e em particular ao camarada Prestes a nossa admiração e o nosso agradecimento pela sábia direção que vem dando à luta revolucionária em nossa Pátria, sob a inspiração dos geniais ensinamentos do camarada Stálin e do Partido Comunista (bolchevique) da U. R. S. S."

O C. M. ainda enviou saudações ao camarada Agliberto Vieira de Azevedo e aos presos políticos do Distrito Federal, Sabato Behiano, Maria Afonso Lisa e Jean Sarkis.

### MOÇAO DO C. E. DE SERGIPE

É a seguinte a moção enviada pelo Comitê Estadual de Sergipe ao Comitê Nacional:

"No momento em que cada vez mais se agrava em nosso país a luta de classes e avivam as fôrças dos partidários da paz e da democracia, os inimigos da paz e da classe operária procuram se infiltrar no seu movimento e nas suas organizações com o fim de as minar, dividir e enfraquecer. Tal é o recente caso, entre outros, do vil traidor José Maria Crispim, que vem de se desmascarar como agente diversionista e inimigo da classe operária e de seu glorioso Partido, o Partido Comunista. Fatos como êste ressaltam a justeza com que o Comitê Nacional, dirigido firmemente pelo grande camarada Prestes, vem orientando o nosso Partido no caminho da unidade, da combatividade, e no sentido da intensificação da luta de nosso povo pela paz, pela Libertação Nacional do jugo imperialista e pela conquista de um govêrno democrático e popular que substitua o govêrno de traição nacional de Vargas.

A advertência de que nos servem êstes fatos nos leva a estreitar ainda mais a nossa solidariedade e o apôio de todos os militantes honestos e fiéis à causa da classe operária à Direção Nacional, que nos tem ensinado o caminho justo do internacionalismo, do amor e da fidelidade à grande Pátria de Lênin e Stálin, baluarte da Paz e do Socialismo."

O C. E. também aprovou uma mensagem dirigida ao camarada Luiz Carlos Prestes, em que manifesta sua disposição de lutar contra o processo judicial que lhe é movido, exigindo seu imediato arquivamento; e outras duas dirigidas respectivamente ao camarada Agliberto Azevedo e aos combatentes da Paz Marizete Lins, Jean Sarkis, Ripassarti e Irmãs Gimenez.

### DO C. E. DA BAHIA

O C. E. da Bahia enviou a seguinte moção:

"O C. E. da Bahia, reunido em Pleno Ampliado sob o presidium de honra do Bureau Político do PC (b) da U. R. S. S. e do querido camarada Prestes, resolveu dirigir-se aos companheiros do C. N. para manifestar o seu decidido apôio às resoluções tomadas na base do Informe do camarada Diógenes Arruda, expulsando das fileiras de nosso glorioso Partido o renegado José Maria Crispim.

Constitui para nós, camaradas, como certamente para todo o Partido, uma inestimável ajuda o Informe aprovado no Pleno do C. N. Ele representa uma arma valiosa com que passará a contar o Partido na luta contra os nossos inimigos, ostensivos ou encobertos, ensinando-nos a melhor exercer a vigilância revolucionária, a aplicar a democracia interna e a fazer uso sistemático da crítica e da autocrítica.

Em face da discussão dêsse magistral documento, o C. E. da Bahia assume com os camaradas do C. N. o compromisso de não poupar esforços no sentido da elevação do nível ideológico, político e orgânico de todo o nosso Partido no Estado, compreendendo que é esta a melhor maneira de condenarmos ao fracasso todas e cada uma das miseráveis tentativas do inimigo de classe de abalar a unidade do P. C. B. em tôrno do nosso C. N. e do grande camarada Prestes, nosso estremecido chefe, guia e mestre."

Na mesma ocasião o C. E. aprovou uma mensagem ao camarada Prestes agradecendo-lhe "os elevadíssimos ensinamentos contidos em seu 'Informe'" e assumindo o compromisso de honra de "levantar em nosso Estado uma vigorosa campanha de massas pelo arquivamento imediato do infame processo com que os inimigos da Paz e do povo procuram condenar o dirigente máximo do nosso Partido, o Cavaleiro da Esperança de todo o nosso povo".

### MOÇAO DO C. E. DO PARANÁ

O Comitê Estadual do Paraná enviou ao Comitê Nacional a seguinte moção:

"Reunido para discutir os informes dos camaradas Prestes e Arruda, o Comitê Estadual do Paraná do Partido Comunista do Brasil reconhece a justeza dêsses documentos como fator decisivo para a ampliação e o desenvolvimento da luta pela paz e para o reforçamento da vigilância revolucionária de nosso Partido. Aplaudindo-os unânimemente, assumimos o compromisso de honra de tudo fazer para levar à prática as resoluções do Comitê Nacional. Ao querido camarada Prestes e à direção nacional hipotecamos o nosso irrestrito apoio".

### SAUDAÇÃO DO C. E. DE SANTA CATARINA AO CAMARADA PRESTES E A DIREÇÃO NACIONAL

É a seguinte a saudação aprovada pelo C. E. de Santa Catarina:

"O E. de Santa Catarina reunido em sessão plena para discutir os informes e as resoluções do último Pleno do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, realizado neste mês, saúda o querido camarada Prestes e os seus companheiros da direção nacional do Partido pela inestimável ajuda que nos têm prestado na execução de nossas tarefas, na luta pela paz e a libertação nacional. Reconhecendo por unanimidade a justeza das observações e da orientação traçadas nestes documentos, agradecemos de todo o coração ao camarada Prestes, líder querido do proletariado brasileiro e à nossa Direção Nacional, vanguardeira das lutas do nosso povo pela paz e a democracia popular, a considerável contribuição que abrem os informes e resoluções do último pleno à nossa luta pelo fortalecimento do Partido, a preservação da paz e por um Govêrno Democrático Popular.

Prometemos aos nossos estimados camaradas tudo fazer para cumprir com êxito as tarefas traçadas pelo nosso Partido, reafirmando nossa posição de fidelidade ao internacionalismo proletário e amizade à União Soviética, Pátria do Socialismo, e ao genial Stálin mestre e guia dos povos do mundo inteiro na luta em defesa das liberdades e consolidação da paz mundial".

### SAUDAÇAO DO COMITÊ FERROVIARIO DE SÃO PAULO AO C. C. DO P. C. (b) DA U. R. S. S. E AO CAMARADA STALIN

O Comitê Ferroviário do Estado de São Paulo reuniu-se recentemente para discutir os informes dos camaradas Luiz Carlos Prestes e Diógenes de Arruda, apresentados na última reunião plenária do C. N.

Ao encerrar os debates o Comitê Ferroviário resolveu enviar uma saudação ao Comitê Central do Partido Bolchevique e ao camarada Stálin, agradecendo profundamente "as sábias diretivas dadas pelos camaradas bolcheviques na luta pela paz e a libertação nacional dos povos oprimidos. Com o grande Stálin à frente, queridos camaradas bolcheviques, estimulais a grande luta contra o imperialismo opressor". E mais adiante: "A gigantesca obra de construção do socialismo e a marcha acelerada para o comunismo irradiam confiança em milhões de operários que sofrem debaixo da tirania capitalista".

Foram ainda aprovadas saudações ao Comitê Nacional e ao Comitê Estadual do Partido, bem como aos presos políticos e à viuva Olavo Lopes, antigo líder dos ferroviários da Sorocabana, selvagemente assassinado pela reação.

### COMITÊS MUNICIPAIS DA BAHIA SAUDAM O C. N.

Os Comitês Municipais de Salvador, Alagoinhas, Nazaré e Santo Amaro, depois de reuniões em que discutiram os informes dos camaradas Prestes e Arruda, enviaram mensagens de saudação ao C. N. e ao camarada Prestes.

### MENSAGENS DO C. M. DE CAMPINAS E JUNDIAI — SÃO PAULO

Depois de discutir os informes dos camaradas Prestes e Arruda, o C. M. de Campinas, no Estado de São Paulo, aprovou mensagens de saudação à Direção Nacional, ao camarada Prestes e aos presos e perseguidos políticos.

No mesmo sentido, o Comitê Municipal de Jundiaí, depois de discutir os informes da Comissão Executiva, aprovou uma mensagem de saudação ao C. N., reafirmando sua solidariedade às decisões do Pleno do C. N., "que nos impulsionam na luta pela paz, pela Libertação Nacional e pelo fortalecimento do Partido.

---

## O C. M. reitera a expulsão do policial Vicente Santos, vulgo Natal

*O COMITÊ METROPOLITANO do P.C.B., a fim de melhor esclarecer o conteúdo de duas notícias publicadas nos jornais "A Classe Operária" e "Voz Operária", relativas ao indivíduo Vicente Santos, vulgo Natal, adverte que o mesmo é elemento expulso há muito das fileiras do P.C.B.*

*Vicente Santos, Natal, ingressou no Partido em 1932, tendo ocupado postos de responsabilidade em organismos intermediários. Em 1938, sendo um dos responsáveis pelo Socorro Vermelho dissolveu esta organização revolucionária, abandonando a luta do Partido. Tempos depois, foi preso e traiu os companheiros, andando com a polícia de um canto para outro, e fazendo as maiores provocações contra o Partido. Nessa ocasião, foi expulso do Partido como liquidacionista, traidor e provocador.*

*Depois do Partido conquistar a legalidade, Vicente Santos conseguiu infiltrar-se nas suas fileiras, burlar a vigilância revolucionária e exercer novas atividades fracionistas e provocadoras. O C.M. reitera a expulsão de Vicente Santos, vulgo Natal e chama a atenção de todos os organismos e militantes do Partido no Distrito Federal para se precaverem contra esse traidor, não mantendo com êle o menor contacto.*

*Rio, março de 1952. — O C.M. do P.C.B.*

---

# Saudação do camarada...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Lutamos para que o Brasil não seja arrastado às aventuras guerreiras do imperialismo americano. Nossa ambição, é salvar a paz do povo pela ação de todo o povo, é conquistar assim para o nosso Partido a simpatia e a confiança de camadas cada vez mais amplas de toda a população do país. Seguindo por êsse caminho, olhamos para o futuro com a confiança e a serenidade dos fortes. Sabemos que são duros os combates que se avizinham, mas temos a certeza de que a vitória final pertence ao povo, a cuja frente encontra-se, como sempre, o nosso Partido.

E' verdade que comemoramos êste trigésimo aniversário ainda na ilegalidade, mas nunca nos seus trinta anos de vida se sentiu o nosso Partido tão consciente da sua fôrça, da influência que exerce no país inteiro como no momento que atravessamos. Os trabalhadores sabem que é porque querem arrastá-los à guerra, porque querem explorá-los e esfomeá-los cada vez mais que os dominadores se lançam ao anticomunismo sistemático, desencadeiam a perseguição feroz aos que os defendem, aos militantes comunistas que vos alertam contra a mentira e o engano e os mobilizam para a resistência. E' compreensível que o ódio dos dominadores contra nós aumente na medida em que crescem as massas populares que se voltam para o Partido Comunista em que vêem a única esperança de paz e felicidade.

Ao comemorarmos êste trigésimo aniversário do Partido, saudamos a todos os seus militantes e evocamos a memória dos companheiros que tombaram na luta, daqueles que deram a própria vida pelas idéias que defendemos e cujos exemplos de abnegação e heroísmo — patrimônio glorioso de nosso Partido — iluminam o caminho de nossa luta pela paz, pela libertação nacional, pela democracia popular e por um Brasil socialista.

Intensificando a luta pela paz, avancemos camaradas, serenos e confiantes, pelo caminho que nos levará à vitória da grande causa de nosso povo, o caminho da unidade operária e camponesa, da unidade popular, o caminho da Frente Democrática de Libertação Nacional.

Nossa vitória é certa porque avançamos sob a bandeira invencível de Lênin e sob a direção firme e genial do grande Stálin.

(as.) LUIZ CARLOS PRESTES

Carteira de mil. do P. C. B. em 1924

# A Conferência Continental pela Paz, grande vitória dos povos americanos

A Conferência Continental Americana pela Paz, reunida em Montevidéu de 11 a 16 de março, foi um marco histórico da luta dos povos do continente contra os planos imperialistas de uma nova guerra mundial e constitui um êxito das fôrças da paz. Suas resoluções e recomendações exprimem com fidelidade os anseios das grandes massas pela paz e a amizade entre todos os países, por um pacto de paz entre as cinco grandes potências, pela coexistência pacífica dos regimes sociais diferentes.

Estiveram presentes em Montevidéu trezentos delegados, representando onze países: Argentina (88 delegados), Bolivia (2), Brasil (120), Chile (22), Colombia (2), Estados Unidos (5), Guatemala (1), Paraguai (10), Porto Rico (1), Uruguai (100) e Venezuela (3). Diversos países deixaram de se representar em virtude de dificuldades criadas pelos próprios govêrnos, e outros por haver sido negado o visto pelo consulado uruguaio, como foi o caso do México, Cuba e Canadá.

Os imperialistas e incendiários de guerra procuraram por todos os meios impedir ou sabotar a realização da Conferência Continental. Desde que se constituiu a Comissão de Iniciativa, o Departamento de Estado entrou em ação, pressionando os govêrnos satélites da America Latina para evitar que os povos americanos manifestassem a sua vontade de paz. Marcada a Conferência par o Brasil, o govêrno Vargas, como decarado agente de Washington, proibiu-a quando faltavam poucos dias para a instalação. Esta medida fascista e claramente ditada pelos instigadores de guerra despertou uma série de protestos em todos os países do continente.

Na véspera da instalação da Conferência em Montevidéu, foi ela tambem proibida por um "ukase" da polícia do govêrno uruguaio — igualmente dócil às ordens dos imperialistas norte-americanos.

O consul dos Estados Unidos Cassidy, foi visto na polícia a dar instruções sôbre a Conferência.

Entretanto, nem os esforços de seu govêrno de novo lacaios nem a furia do Departamento de Estado conseguiram impedir que a Conferência se reunisse, dentro de data fixada.

A realização da Conferência foi, portanto, uma grande vitória.

Os trabalhos decorreram num clima de entusiasmo e compreensão, originado na identidade dos problemas que as diversas delegações levantáram e pelo seu comum desejo d paz e amizade entre os povos. Em diversas reuniões, foram discutidos os pontos do temário os relatórios da Comissão de Iniciativa e das diversas delegações sôbre a luta pela paz nos respectivos países. Paralelamente realizaram-se reuniões de trabalhadores de intelectuais, de jovens e uma valiosa troca de experiências apresentaram sugestões especiais à Conferência para melhor desenvolvimento da luta em defesa da paz no continente.

A Conferência Continental Americana pela Paz, após seis dias de intenso trabalho, elaborou suas resoluções, recomendações e uma mensagem dos povos da América, documentos da máxima importância para a luta pela a paz em nosso continente.

As resoluções expressam a constatação da Conferência de que a concepção da "paz pela fôrça" conduz à guerra mundial, como provam os acontecimentos no plano internacional, a começar pelas hostilidades na Coréia, cujos horrores culminam agora com a guerra bacteriológica. Salientam, ainda, a crescente preparação para a guerra e a propaganda belicista cada vez maior, o aumento dos orçamentos de guerra e a diminuição da produção civil de paz; as restrições no livre intercambio comercial, científico e cultural; a assinatura — contra a vontade dos povos — de tratados para a participação em conflitos alheios à defesa nacional, como o da Coréia, onde já morrem jovens da Colombia e de Porto Rico, junto com centenas de milhares de jovens norte-americanos.

A caracterização da "política de guerra de certos círculos dominantes dos Estados Unidos" como responsáveis pela tensão internacional foi sem dúvida uma das mais importantes conclusões da Conferência. Ela se baseou numa série esmagadora de dados e testemunhos trazidos por todas as delegações presentes — inclusive e sobretudo a delegação dos Estados Unidos, que em seu informe denuncia expressamente a política de guerra do govêrno dos Estados Unidos. Sem diminuir em nada a responsabilidade dos seus proprios govêrnos (ao contrário revelando os atos de traição nacional por eles cometidos dentro da preparação guerreira), as delegações latino-americanas, de acôrdo com a delegação dos Estados Unidos, apontaram assim concretamente o centro principal das fôrças da guerra, a ser combatida pelo movimento pro-paz no continente.

As resoluções assinalam tambem, além do fator positivo que foi o apôio dado em todos os países à Conferência Continental, as imensas possibilidades que se abrem à ação em defesa da paz na América.

O pacto entre as cinco grandes potências — reconheceu a Conferência — é o veículo decisivo para a consolidação da paz mundial. Assim, a luta por um Pacto de paz foi objeto de um apelo separado, a mensagem aos povos da América.

Finalmente, as resoluções estabelecem os seguintes pontos como norma de ação dos partidários da paz: 1) Lutar pelo desarmamento progressivo pela proibição e controle das armas atômicas. Condenar a política de guerra de certos círculos dominantes dos Estados Unidos, contra a militarização e a preparação militar guerreira assumidos pelos governos; 3) Pronunciar-se contra as perseguições às atividades pro-paz; 4) Lutar pela defesa das riquezas naturais, para que sejam utilizadas em benefício do desenvolvimento econômico e do bem-estar dos povos; 5) Exigir a supressão das limitações ao livre intercâmbio econômico, científico e cultural; 6) Condenar tôdas as formas de propaganda de guerra; 7) Intensificar a campanha de assinaturas por um pacto de paz entre as cinco grandes potências, aberto a todos os Estados do mundo.

No dia 16 de março, à noite, a Conferência Continental encerrava-se com um grande comício no centro de Montevidéu na presença de milhares vidéu, na praça Artigas de pessoas que aplaudiram calorosamente os representantes dos povos americanos.

# Uma grande experiência e um rico ensinamento

A Conferência Continental Americana pela Paz, que se realizou de 11 a 16 de março em Montevidéu, foi um grande acontecimento no conjunto das lutas de nossos povos pela paz. A conferência teve o mérito, antes de mais, de revelar a imensa e crescente vontade de paz das populações dêste hemisfério e as grandes possibilidades existentes de ampliar e consolidar, em cada um de nossos países, o movimento dos partidários da paz. O fato de que, apesar das sucessivas proibições, a Conferência se tenha efetuado com pleno êxito, constitui indiscutível vitória das fôrças da paz.

É importante constatar o grau de desenvolvimento atingido até aqui, conforme se evidenciou da reunião de Montevidéu, pelo movimento dos partidários da paz nas três Américas — onde já se estruturaram movimentos nacionais em quase todos os países e onde mais de dez milhões de pessoas já assinaram o apêlo por um Pacto de Paz.

E a pujança dêsses movimentos recebe agora considerável refôrço da Conferência Continental Americana pela Paz, tanto por sua própria realização como pelas resoluções adotadas.

Para o êxito dêsse conclave o povo brasileiro não faltou a sua contribuição, enviando à capital do Uruguai uma expressiva delegação. Efetivamente a representação brasileira, composta de mais de cento e vinte delegados — aliás, a mais numerosa de tôdas elas — estava integrada por personalidades representativas dos mais variados setôres da população, por homens e mulheres de tôdas as classes e camadas sociais, procedentes dos mais diversos Estados da Federação. Entre êles havia operários e magistrados, camponeses e intelectuais, donas de casa e oficiais de nossas fôrças armadas, estudantes e parlamentares, gente do Centro, do Norte e do Sul do país, filiada às mais diferentes correntes políticas. Foi uma delegação que expressou, sem dúvida, a fôrça e a amplitude que adquire no país o movimento dos partidários da paz.

Como não podia deixar de ser, nós, comunistas, contribuimos grandemente para o sucesso dessa delegação, evidenciando que somos os mais consequentes partidários da paz. Compreendendo que a luta pela paz é uma aspiração profunda de todo o povo e não monopólio de uma corrente política, de que o movimento dos partidarios da paz é o movimento mais amplo de nossos dias e cuja repercussão não tem precedentes na história dos povos, procuramos ajudar o trabalho de conquista de novas adesões à Conferência Continental e, dentro de seu temário, nos esforçamos por atrair novas personalidades e organizações de massas ainda não atingidas pelo movimento em defesa da paz, em apôio à reunião que se realizou em Montevidéu. Os comunistas, ao lado de inúmeros patriotas e partidários da paz, acatando as deliberações dos organismos promotores da Conferência Continental pela Paz, foram lutadores incansáveis para assegurar a vitória dessa reunião de povos pela paz. A participação dos comunistas nos trabalhos de preparação da Conferência e da delegação do Brasil àquele conclave revela que melhora a nossa compreensão de que a luta pela paz é, como ensina o camarada Prestes em seu último informe, a tarefa central e decisiva do povo brasileiro.

Mas, como fôrça propulsora de todos os movimentos democráticos e patrióticos, como militantes de um partido caracteristicamente anti-guerreiro e anti-imperialista, nossa contribuição não correspondeu a tôdas as possibilidades existentes. A verdade é que poderíamos ter dado uma contribuição ainda maior para o êxito da Conferência esforçando-nos por interessar novos e mais amplos setores do nosso povo em apôio a esse conclave.

Por outro lado, não ajudamos o Movimento dos Partidários da Paz a, utilizando a Conferência, ampliar-se na medida do necessário, nem influenciamos no sentido de ser desenvolvida maior atividade entre as amplas massas. Durante os preparativos para a realização em nosso país da Conferência Continental Americana pela Paz surgiram vastas possibilidades para um rápido alargamento da influência dos partidários da paz. Entretanto, não contribuimos suficientemente com nosso trabalho no sentido de ampliar como era possível essa influência, nem tivemos a preocupação de fazer com que o trabalho realizado entre personalidades e as massas fosse canalizado para a organização do movimento dos partidários da paz.

Não desenvolvemos maiores esforços para esclarecer as grandes massas, dando-lhes novos argumentos na luta contra o desencadeamento de uma nova guerra mundial para desmascarar ainda mais os governos de Truman e Vargas como inimigos da paz e instrumentos dos incendiários de guerra, principalmente depois da clamorosa proibição de que a Conferência tivesse lugar em nossa pátria. Não ajudamos tampouco, tanto quanto era possível e necessário, o aproveitamento do conclave pelos partidários da paz em nosso país a fim de cobrirem a quota de 5 milhões de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz.

Ao analisarmos a realização da Conferência Continental Americana, para tirar tôdas as experiências, os lados positivos e negativos de nossa participação naquela reunião pela paz, temos por objetivo aprender e corrigir nossas debilidades e incompreensões. São essas debilidades e incompreensões que nos chamam particularmente a atenção para a necessidade e a urgência de estudarmos, debatermos e divulgarmos ao máximo o informe político do camarada Prestes ao último Pleno do Comitê Nacional, a fim de que compreendamos em tôda a sua extensão e profundidade a palavra de ordem do nosso Partido, ao colocar a luta pela paz como nossa tarefa central e decisiva.

Como acentua o informe, "é esta, no momento, a grande tarefa de nosso povo e, consequentemente, é a tarefa central e decisiva do nosso Partido. Cabe a nós, comunistas, atuar de maneira a esclarecer e mobilizar as grandes massas, a trazer nosso povo para a frente na luta pela paz, a fazer enfim da luta em defesa da paz a fôrça irresistivel e invencivel da nossa época".

Tenhamos, pois bem, presente, todos os comunistas, as diretrizes contidas no informe do camarada Prestes.

1) trabalhar obstinadamente para a consolidação e ampliação do movimento de paz, assegurando-lhe sua mais decidida contribuição, bem como à campanha pelos 5 milhões de assinaturas;

2) empenhar tôdas as energias com o objetivo de reforçar o movimento da paz, de contribuir para trazer às suas fileiras novas camadas e setores da população;

3) tudo fazer para que êsse movimento se transforme num poderoso movimento organizado de todo o povo brasileiro, englobando a todos que, independentemente de suas convicções políticas e crenças religiosas, das diversidades de classes, queiram defender a paz;

4) tudo fazer para que o Movimento dos Partidários da Paz tenha o apôio ativo dos sindicatos, das organizações femininas, juvenis, esportivas, etc., assim como dos escritores e jornalistas, dos artistas e intelectuais progressistas, das pessoas de prestígio em todos os setôres sociais;

5) ajudar o Movimento da Paz a unir as mulheres brasileiras, as mães, esposas, filhas e viuvas que querem defender a vida dos seus entes queridos ameaçados pela guerra;

6) contribuir para que o Movimento da Paz possa unir milhões de jovens brasileiros ameaçados pela guerra e que já sofrem com a exploração crescente e com a miséria trazidas pela política de guerra do governo;

7) tudo fazer para que o Movimento da Paz lance raízes no seio da grande massa camponesa, ainda desorganizada mas que sente o perigo de guerra;

8) dar seus melhores esforços para conseguir que a classe operária participe ativamente dêsse movimento, que nêle constitua uma base unida e organizada;

9) que os comunistas e tôdas as organizações do Partido não poupem esforços no sentido de ajudar a organizar milhares e milhares de Conselhos de Paz em tôda parte, nos locais de trabalho e nas concentrações residenciais, entre operários, camponeses, entre as donas de casa, nos clubes e associações de tôda a espécie.

Tais são, em resumo, as diretrizes que o camarada Prestes traça a todos os comunistas no seu último informe ao C. N. e que nos armam para corrigirmos ràpidamente nossas debilidades em nossa ação na luta pela paz.

Só assim, poderemos levar à vitória a luta pela Paz, nossa tarefa central e decisiva.

NO XXX ANIVERSARIO DO P. C. B.

# Por um governo democratico popular

João Amazonas

O Partido Comunista no Manifesto de Agôsto indicou ao povo o caminho para a conquista de um govêrno democrático popular. A justeza dessa proposição cada dia se torna mais evidente.

Nunca como agora o povo brasileiro foi tão martirizado. Vive doente, atacado por enfermidades de tôda a espécie, inclusive por aquelas há muito já consideradas extintas, como a febre amarela. Vive tolhido nos seus mais elementares direitos democráticos; a polícia invade residências, prende, espanca ou mata impunemente. A carestia da vida atormenta milhões de pessoas. E a preparação da guerra, a grave ameaça de guerra que pesa sôbre o país, vem aumentar mais ainda os sofrimentos do nosso povo, humilhado, perseguido, escorraçado em sua própria Pátria pelos imperialistas americanos e seus repelentes lacaios.

Ergue-se o povo na luta contra o Govêrno. Seu descontentamento cresce e se manifesta cada vez com maior energia. Ao mesmo tempo o povo vai compreendendo que não basta ser contra o Govêrno. Porque entra e sai govêrno e tudo continua na mesma senão pior. Ainda ontem, o ódio popular se concentrava em Dutra. Um ano e meio de govêrno Vargas prova que Vargas é igual a Dutra.

E' que o govêrno não é um orgão indiferente às classes. Serve a determinadas classes contra outras. No Brasil há os grandes fazendeiros; há os capitalistas. Há os operários, que nada possuem, e os camponeses sem terra, trabalhando como escravos ou servos para os fazendeiros. Há a pequena burguesia urbana — os intelectuais, os estudantes, os funcionários, etc. E há também os interêsses estrangeiros representados pelas minas, a produção de energia elétrica, os transportes, as grandes fábricas, os bancos em mãos dos imperialistas americanos e inglezes.

A quem servem os governos que têm dirigido o Brasil? Servem aos fazendeiros, aos grandes capitalistas e ao imperialismo americano. O govêrno pertence a êles. Eles governam o país contra os operários, os camponeses, a pequena burguesia e até mesmo contra os setôres da burguesia nacional não ligada ao imperialismo.

Por isso a política dêsses governos é de ajuda aos fazendeiros, que recebem largos financiamentos do Tesouro Nacional e, de quando em vez, um reajustamento, ou melhor, o cancelamento de tôdas as suas dividas; é de proteção ilimitada aos capitais estrangeiros, que deformam e subordinam a economia do país; é de defesa dos grandes capitalistas, ligados ao imperialismo. O govêrno realiza hoje uma política de preparação de guerra na qual êsses elementos pretendem obter grandes lucros à custa do sangue e da vida de milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, sua política é de repressão sistemática aos trabalhadores, aos camponeses, a todos os patriotas e democratas. A êstes se nega todo o direito de lutar pela paz, por melhores salários e condições de vida, pela liberdade e a independência da Pátria. Os acordos internacionais, a atuação na ONU, as relações com outros países, êsses governos o fazem de acôrdo com os interêsses dos fazendeiros, dos grandes capitalistas e do imperialismo americano, e não conforme os interêsses e aspirações do povo.

A máquina do Estado que êsses governos dirigem é destinada a defender os interêsses dessa minoria contra a imensa maioria do povo. As leis, a justiça, a polícia, órgãos armados, o rádio, a imprensa — tudo é organizado para garantir êsse domínio e interêsses contra os interêsses do povo e da nação.

Pode o povo brasileiro esperar algo de bom de um govêrno dêsse tipo? Claro, que não. Dêsse govêrno o povo só pode esperar mais opressão, miséria, humilhação e guerra. Por isso o povo começa a compreender que o govêrno dos latifundiários e grandes capitalistas, serviçais do imperialismo americano, precisa ser substituido pelo govêrno democrático popular, tal como indica o Partido Comunista.

O Govêrno democrático é o govêrno dos operários, dos camponeses, da pequena burguesia e da parte da burguesia nacional não ligada ao imperialismo. Estas fôrças unificadas devem destruir a ordem dos latifundiários e grandes capitalistas, a ordem do imperialismo americano existente no país, e implantar a sua própria ordem — a ordem da maioria. Isto significa que o Govêrno democrático popular é um govêrno anti-imperialista e anti-feudal.

Com o Poder em suas mãos, os operários, os camponeses, a pequena burguesia e a burguesia nacional liquidarão a dominação estrangeira no país. Os grandes lucros que as emprêsas imperialistas arrancam do trabalho do nosso povo, devem servir para ajudar o progresso do Brasil, contribuir para a sua industrialização e desenvolvimento econômico independente. Com o Poder nas mãos estas fôrças liquidarão o sistema do latifundio dominante no país, causa do seu atraso. A terra deve ser entregue aos camponeses. Milhões de camponeses, pela primeira vez em nosso país, terão a possibilidade de viver como gente, de instruir-se e instruir seus filhos, de vêr dinheiro em suas mãos, produto do seu trabalho livre. Com o Poder nas mãos o povo criará tôdas as condições para um rapido desenvolvimento da indústria nacional. Salários e condições de trabalho justos, efetiva assistência social, serão garantidos aos operários.

Sendo um govêrno do povo, o govêrno democrático popular assegurará a ampla participação do povo na direção dos negócios públicos. Livre da opressão dos imperialistas e dos fazendeiros, o povo elegerá democràticamente seus representantes às assembléias populares e os destituirá a qualquer momento se êles não cumprem a vontade dos eleitores. O povo elegerá os juízes, aqueles que, em seu nome, devem julgar os que infringem as leis ditadas pelo próprio povo. A polícia deve ser suprimida, os espancadores e assassinos policiais devem ser julgados. Em lugar da polícia, deve ser criada a milícia popular para assegurar a ordem instituida no país pelo povo.

Criando seu próprio govêrno, os operários, os camponeses, a pequena burguesia e setôres da burguesia nacional garantirão a mais ampla liberdade para si mesmas — liberdade para a maioria esmagadora da nação debater seus problemas, criticar, organizar-se. Só não haverá liberdade para os imperialistas, para os grandes fazendeiros e grandes capitalistas que exploram e oprimem o povo.

O govêrno democrático popular, servindo aos interêsses do povo, realizará uma política exterior de paz, porque a paz é a suprema aspiração das massas populares. Estabelecerá relações com todos os governos e, em especial, com aqueles que pertencem aos operários, aos camponeses e seus aliados. E' dêsses governos — e em primeiro lugar da União Soviética — que nosso povo pode esperar ajuda e apoio desinteressados.

Eis aí o que significa um govêrno democrático popular. Exatamente o oposto dos governos que têm dirigido o Brasil.

Por isso o povo começa a compreender que êste é o seu caminho e que, contra a frente da reação e do imperialismo, deve erguer a frente única dos operários, dos camponeses, da pequena burguesia, da burguesia nacional — a FRENTE DEMOCRATICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Só assim nossa Pátria será livre, culta e próspera. Só assim o Brasil deixará de ser paraíso para meia duzia e inferno para a imensa maioria.

Nos, comunistas, precisamos ensinar incansavelmente ao povo esta verdade. Mas devemos ensiná-lo também que o caminho que leva à conquista de um govêrno democrático popular nas condições atuais, passa obrigatòriamente através da luta pela paz. E' unindo milhões de brasileiros em defesa da paz e da independência nacional, contra a política de guerra e de escravização do imperialismo americano, que o povo alcançará seus objetivos fundamentais.

"A luta pela libertação nacional nós a faremos hoje com a bandeira da luta pela paz" — PRESTES.

O imperialismo não pode viver sem guerras e os povos querem a paz, odeiam a guerra. Esta batalha terminará pela derrota do imperialismo e seus lacaios, pela vitória das fôrças populares.

Porque queremos um govêrno democrático popular, lutamos pela paz. A luta pela paz não é um meio disfarçado ou indireto de lutar por um govêrno democrático popular. A luta pela paz é o meio direto de levar as grandes massas do nosso povo à libertação nacional e à democracia popular.

Cercado do carinho e do respeito da classe operária e das grandes massas o Partido Comunista comemora o seu 30.° aniversário de fundação.

Ao levantar a bandeira da luta por um govêrno democrático popular, o Partido Comunista abriu amplos horizontes ao povo brasileiro. A esperança numa vida nova de liberdade e progresso, de bem estar e cultura, acendeu-se no coração de milhões de pessoas simples.

Os trinta anos de existência do Partido Comunista são trinta anos de luta contra a guerra, a reação e o imperialismo. São trinta anos de luta junto à classe operária e ao povo. Nessa longa jornada o Partido Comunista temperou suas fileiras, transformou-se na fôrça política mais importante do país. Sua bandeira é a bandeira de Prestes. Sua bandeira é a bandeira do povo.

Lutando pela paz, por um govêrno democrático popular, a classe operária e as massas populares saúdam o aniversário do Partido Comunista, o partido que encerra suas aspirações e que traduz suas mais legítimas esperanças.

EDITORIAL

# Estudar e aplicar o informe do camarada Prestes

A REUNIÃO plenária do Comitê Nacional de fevereiro dêste ano é um dos acontecimentos destacados da vida de nosso Partido. Isto se deve particularmente à luminosa contribuição do camarada Prestes, através de seu Informe Político, para a correta aplicação de nossa justa linha política. Como é evidente, o êxito da cruzada do povo pela qual luta o nosso Partido depende, fundamentalmente, da aplicação correta e firme de sua linha política — isto é, da justa atuação de todo o Partido para fazê-la compreendida e realizada pela massa de milhões de nosso povo.

Desde o Manifesto de Agôsto o Comitê Nacional tem mostrado seguramente ao Partido e às massas que a defesa da paz, a libertação nacional do jugo imperialista e a conquista da democracia popular são as tarefas históricas inadiáveis que enfrentamos e das quais depende a solução dos problemas do povo, a liberdade e o progresso da Nação. O Comitê Nacional tem insistido, ainda, na importância fundamental da luta pela paz como "a questão decisiva do momento" e, portanto, a tarefa central de todo o Partido. Mas, é com o Informe do camarada Prestes que o Comitê Nacional arma definitivamente todos os dirigentes e militantes para abarcarem, em sua plenitude, a grandiosa perspectiva da luta pela paz e para compreenderem o modo pelo qual tôdas as lutas de nosso povo e as tarefas históricas que tem a cumprir se ligam e subordinam a esta tarefa central e decisiva.

De há muito nosso Partido compreendeu que a luta de libertação nacional, a luta pela liquidação do jugo imperialista e do latifundio em nossa terra é, como diz o camarada Prestes, "tarefa imediata e decisiva, sem cuja realização não poderá o nosso povo libertar-se da miséria e da opressão em que tem vivido. De há muito o nosso Partido, à frente do povo, luta para a realização desta tarefa histórica. Mas — e esta é o fato novo da situação que o camarada Prestes destaca, com vigor e profundidade, em seu Informe — nos dias de hoje a luta de libertação nacional realiza-se com a bandeira da luta pela paz.

De fato, o problema da paz ou da guerra é um problema de vida ou de morte para todos os povos do mundo. A ameaça de nova guerra mundial é crescente e parte do imperialismo norte-americano, que procura na guerra uma saída para as suas tremendas dificuldades internas e externas, um meio para deter o avanço das fôrças do progresso e para dominar e escravizar os povos. Para desencadear nova guerra mundial o imperialismo ianque impõe, nos EE. UU. e nos países que subjugam, uma política de militarização crescente, que leva à miséria e à ruina das massas, que acentua a dependência e a exploração das colônias e semi-colônias e incrementa os métodos fascistas de repressão contra a classe operária e o povo.

Esta política de guerra e agressão é da própria essência do imperialismo e, particularmente em nossos dias, do imperialismo americano, o único imperialismo que saiu mais fortalecido da segunda guerra mundial e hoje ameaça sangrentamente os povos com sua aspiração insensata ao domínio do mundo e à liquidação das fôrças do socialismo e do progresso. Por isso, ao se levantarem em defesa da paz, milhões e milhões de seres humanos unem-se ao mais gigantesco movimento de massas da história e enfrentam o imperialismo ianque — o inimigo principal dos povos. E' imenso o desejo de paz dos povos, o horror a nova guerra mundial atinge, inclusive, setores e pessoas cujos interêsses, em tudo o mais, podem se acomodar com os interêsses dos imperialistas. A luta pela paz é assim, a mais ampla frente de luta contra o imperialismo ianque e seus lacaios em nosso país, o que quer dizer, a mais ampla e poderosa frente de luta contra os inimigos da independência nacional. Por isso, como nos ensina o camarada Prestes, é através da luta pela paz que mais ràpidamente avançaremos no caminho da libertação nacional, que desmascararemos o conteúdo guerreiro reacionário e colonizador do imperialismo e conseguiremos isolar, em nosso país, seus lacaios mais empedernidos, os latifundiários, os grandes capitalistas e seu govêrno feudal-burguês.

Armando todo o Partido com a compreensão da importância e da amplitude da luta pela paz, o camarada Prestes nos indica as imensas possibilidades existentes para transformarmos ràpidamente o movimento de defesa da paz em nosso país numa fôrça irresistível que mobilize e unifique a esmagadora maioria da nação. O camarada Prestes nos põe em guarda contra as posições sectárias e oportunistas que entravam ainda o desenvolvimento da luta pela paz, de um lado restringindo o campo dos partidários da paz, que é imenso e que deve a pode unir, para determinadas ações comuns, a todos os que se dispõem a participar das mesmas, e, de outro lado dificultam o crescimento do nivel das lutas pela paz, que podem e devem desenvolver nos mais diversos níveis, de acôrdo com os setores em que forem travadas e com o grau de radicalização das massas.

Ao nos mostrar a estreita ligação existente entre a política de guerra e militarização crescente do país e o aumento da carestia da vida e da miséria do povo, da penetração imperialista e do terror contra as massas, o camarada Prestes aponta a todo o Partido as tarefas concretas da luta pela paz, ensinando claramente a orientar todas as lutas da classe operária e das massas no sentido da luta em defesa da paz.

Com o Informe do camarada Prestes é agora possível a todos os comunistas orientar com justeza as lutas da classe operária pelo pão, contra a carestia e os baixos salários, fundindo-as com a luta em defesa da paz, contra as despesas militares do govêrno de Vargas e sua política de guerra e traição nacional — causas diretas do agravamento sem precedente das condições de vida dos trabalhadores e do povo. E' possível ligar estreitamente a luta em defesa das riquezas nacionais, pela independência nacional, com a

(Conclui na 1.ª Pág.)

# O P. C. B. - INTERPRETE E HERDEIRO das tradições revolucionárias de nosso povo

**MARIO ALVES**

HÁ MAIS de cento e cinquenta anos o povo brasileiro iniciou uma longa e penosa marcha, lutando pela independencia nacional, pelas liberdades democráticas, por uma vida melhor.

No entanto, só há trinta anos surgiu do seio do povo o guia capaz de conduzi-lo pelo caminho certo que leva à libertação, à paz e à felicidade. Este guia é o Partido Comunista do Brasil. Hoje, quando atingimos mais um marco em nossa jornada, lancemos um olhar para trás, para o caminho percorrido pelo nosso povo. Procuremos compreender o papel histórico desempenhado pelo Partido Comunista na vida da nação.

Que relação existe entre a luta atual dos comunistas e as lutas populares do passado? Por que dizemos que os comunistas são os interpretes e herdeiros das tradições revolucionárias do nosso povo?

---

A história do Brasil prova que nenhum progresso pode ser conseguido sem a luta das massas populares. A Independência, a Abolição e a República não fôram conquistadas sem esfôrço. Não fôram dádivas oferecidas ao povo como apregoam os manuais de história, escritos de acôrdo com os programas do Ministério da Educação, que por sua vez estão de acordo com os interesses das classes que dominam o país.

Querem as "elites" de hoje convencer o povo de que todo o progresso histórico do Brasil se deve às "elites" de ontem. A Abolição da escravatura é apresentada como fruto exclusivo da bondade da princesa Isabel do mesmo modo que hoje se apresenta a legislação trabalhista como fruto da bondade do latifundiário Vargas. Assim como procuram apagar da história a epopéia de Palmares, os levantes negros da Bahia e o Movimento Abolicionista, tentam hoje mostrar a inutilidade das greves, das lutas operárias, da luta de classes.

Mas a história nacional não é apenas esta catagolação de governadores gerais, regentes e imperadores, onde tudo parece depender do homem que senta no trono, dos fidalgos e grão-senhores. A história do Brasil é a história das lutas de classes em nosso país. Por trás de todos os acontecimentos importantes da vida de nosso povo fervilha a luta das massas populares contra os seus opressores e exploradores.

Se a Abolição não pode ser explicada sem se ter em conta as lutas dos escravos e de outras camadas populares, como explicar a Independencia apenas pelas manobras palacianas dos Andrada, sem levar em consideração a luta gloriosa dos alferes e intelectuais da Inconfidência Mineira, dos soldados e artesãos da Insurreição dos Alfaiates, dos militares e padres da Revolução Pernambucana?

Como considerar a conquista da República uma simples "passeata militar", quando a quartelada de Deodoro não foi senão o coroamento de um longo e doloroso processo de lutas de massas contra o Poder monarquico, desde a Confederação do Equador até a Cabanada, a Sabinada e a agitação republicana?

Os homens que dirigiram as massas nestas lutas fôram os verdadeiros construtores da nação brasileira. Patriotas e revolucionários, procuraram interpretar as aspirações do povo e colocar-se ao lado das forças do progresso, impulsionando para a frente a roda da história. Muitos deles enfrentaram heroicamente a forca como Tiradentes e Frei Caneca, os pelotões de fuzilamento como os padres Roma e Miguelinho, ou passaram anos nas masmorras imperiais como o indomavel agitador Cipriano Barata.

---

Nós, combatentes de vanguarda da classe operária, elevamos bem alto os nomes destes herois e martires do nosso passado. E' certo que eles representavam os interesses de outras classes sociais: da pequena-burguesia, dos artesãos, da burguesia liberal. Mas estas camadas desempenhavam naquela época um importante papel revolucionário.

Quando nosso povo travava aquelas lutas, o Brasil não possuia nem mesmo a débil industria de hoje. A classe operária ainda não estava constituida como classe consciente de seus interesses e não podia desempenhar um papel politico independente. Naquela época era impossivel existir o partido da classe operária, o Partido Comunista. As lutas do povo só podiam ser dirigidas por representantes de outras camadas populares.

A última luta popular dirigida pela pequena burguesia foi o Movimento Tenentista que foi encerrado com traição de 1930. Com a grande onda revolucionária levantada pela Revolução Socialista de Outubro, surgiu o Partido Comunista do Brasil. Desde então é o Partido do proletariado o dirigente da revolução brasileira.

Hoje, o Partido da classe operária, ao defender os interesses da classe mais revolucionária da nação, defende os interesses vitais de todo o povo. O proletariado, como a classe mais explorada e oprimida, a unica que não tem interesse em nenhuma forma de exploração, é o mais interessado na completa democratização do país, condição necessária para a vitória do socialismo. Por isso, é a unica classe que pode conduzir a revolução democratica até o fim, é a classe chamada pela história a dirigir a luta de todo o povo brasileiro.

Somente sob a direção do Partido Comunista nosso povo pode tornar realidade os sonhos não concretizados dos revolucionários do passado. Sim, aqueles sonhos não fôram efetivamente realizados. Afirmar isto não importa em negar o progresso histórico efetuado pelo Brasil. Importa apenas em reconhecer que só sob a direção do proletariado nosso povo pode levar a cabo a revolução democrática.

E' verdade que conquistamos a Independência: deixamos de ser colonia de Portugal. Mas logo nos tornamos uma semi-colonia da Inglaterra e em seguida dos Estados Unidos. E' verdade que conquistamos a Abolição: os negros deixaram de ser escravos. Mas a escravidão foi substituida pela servidão ignominiosa em que vivem ainda hoje oito milhões de camponeses. E' verdade que conquistamos a Republica: acabamos com o regime monarquico. Mas a monarquia cedeu lugar a uma democracia de mentira, onde a maioria do povo não pode votar nem há liberdade de imprensa, de reunião e de associação.

E por que não fôram realizados os ideais que animavam os patriotas e democratas de ontem? Suas lutas não eram lutas revolucionárias consequentes, não conseguiram pôr abaixo o Poder das classes dominantes — o Poder dos grandes fazendeiros, aos quais se juntaram depois os grandes capitalistas. Não puderam assim levar ao Poder um governo do povo capaz de realizar as aspirações revolucionárias.

Só o Partido Comunista pode levar nosso país à conquista da independencia, da democracia e do bem-estar porque, como Partido da classe operária, é o único capaz de conduzir o povo à substituição do Poder dos grandes capitalistas e fazendeiros por um governo democratico-popular.

---

O Partido Comunista é, portanto, o unico partido que pode reclamar a herança gloriosa de Tiradentes e Ratcliff, de Sabino Vieira e Castro Alves.

Nosso Partido é o unico que se orgulha de lutar contra os "gringos" americanos que tentam escravizar nossa Patria com a mesma intransigencia patriotica com que os patriotas de 1822 expulsaram, de armas na mão, os "marôtos" portugueses. Somos o unico Partido que brada hoje, como o fazia a setenta anos o grande abolicionista André Rebouças: "Acabemos com o monopolio territorial; acabemos com os latifundios antes que eles completem a ruina e o esfacelamento de nossa Patria!" Somente das fileiras de nosso Partido podem sair revolucionários da tempera do camarada Prestes, capazes de enfrentar a tirania com a mesma firmeza heroica de Cipriano Barata, que passou dez anos encarcerado e proclamava: "Dos males nunca gemo soçobrado: mordo os ferros e altivo ranjo os dentes; desafio os tiranos mais potentes".

Quanto aos partidos dos grandes capitalistas e fazendeiros, estes só podem estar interessados em deturpar a verdade histórica e denegrir as grandes figuras revolucionárias de nosso passado.

Como podem glorificar a memoria de Tiradentes estes senhores que vendem o Brasil aos americanos, homens como Getúlio Vargas e João Neves, que são os Silverios dos Reis de hoje? Não é por acaso que o 21 de abril deixou de ser comemorado pelas classes dominantes. Como podem reverenciar Cipriano Barata estes jornalistas incensadores da tirania, alugados à Embaixada americana e ao Catete, como Carlos Lacerda ou Samuel Wainer? E' na combativa imprensa comunista que revive hoje a "Sentinela da Liberdade".

Quando não tentam ocultar os feitos dos herois do povo, as classes reacionárias procuram cobrir de lama seus nomes imortais. A gloriosa insurreição dos "cabanos" de Angelim e Vinagre, onde pela primeira vez as massas populares conseguiram firmar-se no Poder por alguns anos, é classificada pelo historiador burguês Calógeras como um "horrivel motim de criminosos, ladrões e meios-sangues, unidos em bandos de malfeitores e assassinos".

Não podia ser de outra forma. Os grandes capitalistas e fazendeiros não podem mais disfarçar sua dominação de classe com o uniforme nacional. São agentes do imperialismo americano, estão fóra da nação brasileira. Por isso querem macular as tradições mais honrosas de nosso povo. Querem fazer do Brasil uma nação sem história, sem orgulho nacional, sem dignidade — uma colonia norte-americana.

---

Sim, somos os herdeiros das tradições revolucionárias de nosso povo. Cabe ao nosso Partido defender e exaltar a memoria dos herois e martires populares do Brasil, cujo exemplo glorioso inspira hoje nossa luta.

Isto não significa que identifiquemos os objetivos e a politica do Partido Comunista com as aspirações e a politica dos revolucionários do passado. Compreendemos a grandeza daqueles homens justamente porque compreendemos também as limitações que lhes eram impostas pela sua posição de classe, pelas condições de sua época.

Nosso Partido é o partido da classe operária. Nossa época é a época da vitória do socialismo, da construção do comunismo na grande União Soviética. Nossa ideologia é o marxismo-stalinismo, a ideologia do internacionalismo proletário. Nossa revolução é uma revolução democrática de novo tipo, a revolução democratica popular dirigida pelo proletariado.

A luta do Partido Comunista não visa apenas conquistas parciais como o foram a Independência e a República, conquistas limitadas pela natureza de classe dos revolucionários do passado e pelas condições objetivas em que atuavam. Nossa luta visa objetivo mais grandioso — a libertação nacional e social do povo brasileiro. Lutamos pela democracia popular, contra o imperialismo e o latifundio, por uma transformação social e politica profunda, com a qual mal podiam sonhar os maiores espiritos revolucionários de cem anos atrás em nosso país.

Só o proletariado, sob a direção de seu Partido, pode conduzir nosso povo a essa radical transformação da vida nacional, e o caminho para realizá-la é o que trilhamos hoje — o caminho da luta pela paz, a independência nacional e um governo democratico-popular.

# A MELHOR HOMENAGEM Ao 30.º aniversário do P. C. B.

**GIOCONDO DIAS**

**Passando em revista, neste 25 de Março, as três décadas de gloriosas lutas de nosso Partido, o proletariado, as massas camponesas, as fôrças da paz e do progresso em nossa Pátria, prestam a mais comovida homenagem aos heróis e mártires tombados nessas lutas e procuram aprender e se inspiram no seu exemplo para levar até a vitória a luta pela paz e a libertação nacional.**

Sim! Nêsses trinta anos de lutas nosso Partido forjou figuras admiráveis de combatentes heroicos, que não mediram nenhum sacrifício na defesa da causa sagrada do povo e que por isso cairam lutando em periodos da mais negra reação, dando exemplos admiráveis de abnegação, espírito de sacrifício e firmeza revolucionária. Mas êsses combatentes heroicos não apareceram por acaso nas fileiras do Partido. Um Luis Bispo, um Valverde, um Mário Couto, um Godoy e tantos outros só podem surgir, justamente, nas fileiras do Partido Comunista, como fruto da ideologia revolucionária que o Partido forja em seus militantes.

Em nossos dias só o Partido Comunista pode forjar dezenas e milhares dêsses heroicos combatentes pela causa do proletariado e do povo. Só o Partido Comunista pode conduzir grandes massas ao combate e à vitória na luta pela paz e a libertação nacional e social do povo brasileiro, já que sòmente êle é capaz de formar os combatentes que se colocam sem vacilação à frente do povo para dirigi-lo sem vacilações e de maneira justa em quaisquer condições.

Esta constatação, para todos evidente, nos ensina que o reforçamento da organização e a elevação do nivel ideológico do Partido constituem uma tarefa permanente dos comunistas, uma tarefa decisiva para que o Partido seja cada vez mais uma sólida organização de militantes heroicos e capazes de levar à prática a nossa linha politica, o que significa levar nosso povo à vitória sôbre seus infames inimigos.

E' portanto, com os olhos voltados para o reforçamento orgânico, politico e ideológico de nossas fileiras que comemoramos o 30.º aniversário do Partido. Esta é a melhor homenagem que prestamos ao Partido, aos seus mártires e heróis e ao nosso querido comandante, o camarada Prestes, herói nacional do povo brasileiro.

Mas, que significa trabalhar para êsse reforçamento?

Significa levar à prática a linha politica do Partido quando executamos as nossas tarefas, sejam elas grandes ou pequenas, sejam de caráter prático ou teórico. Precisamos ver sempre que tôdas as nossas tarefas partidárias, quaisquer que elas sejam, são uma parte da grande tarefa de libertar o país da dominação imperialista, de conquistar a democracia popular e contribuir para o fim do capitalismo e para a vitória mundial do socialismo. Será na base do trabalho prático e do estudo dos ensinamentos do marxismo-leninismo-stalinismo que compreenderemos que não basta uma linha politica justa, revolucionária, que é preciso, além disso, que cada militante, individualmente, e o Partido, em seu conjunto, se coloquem à altura da linha politica e das necessidades do momento histórico que atravessamos. E' claro que, por si só, a linha politica não mobilizará, não organizará e nem dirigirá a massa de milhões de lutadores pela paz e a independência nacional.

E' a própria experiência dos trinta anos de vida do nosso glorioso Partido que nos indica a necessidade de termos, não só uma justa linha politica, mas também um poderoso instrumento de luta, isto é, um Partido forte e monolítico, em condições de dirigir com êxito a aplicação dessa linha politica e capaz de enfrentar com tenacidade, persistência, coragem e denodo a grande tarefa de tornar vitorioso o programa pelo qual lutamos. Só assim será possivel ganhar as massas para a compreensão e a defesa dêsse programa, através da agitação e da propaganda e, principalmente, através da própria experiência das massas, através das lutas das massas.

Mas, para que as massas se apossem da linha politica é indispensável, conforme nos ensinam Lênin e Stalin, que cada militante comunista estude, compreenda e assimile a linha politica do Partido. E como condição principal para que o estudo seja eficiente e proveitoso, para que a compreensão e a assimilação dêsse estudo se tornem uma realidade, é preciso que o mesmo seja fruto da atividade diária na luta pela aplicação da linha politica, na base da utilização constante e corajosa do método bolchevique da critica e da autocritica. Sòmente assim nos libertaremos da influência de tudo o que é estranho ao proletariado, corrigiremos os êrros e criaremos possibilidades para aplicar cada vez mais correta e seguramente a linha do Partido e torná-la, portanto, vitoriosa.

Nessa base é preciso reforçar o Partido, organizando-o nas emprêsas, criando novas células e reforçando as existentes. Dêsse modo concentraremos o trabalho do Partido nos pontos fundamentais do país, de cada Estado, zona, distrito ou emprêsa onde atuamos, tendo sempre presente que cuidar do fundamental não significa desprezar o secundário.

Ao reforçarmos o Partido estamos aplicando sua linha politica, estamos criando condições práticas para torná-la definitivamente vitoriosa. Sòmente com o Partido enraizado na classe operária é que esta poderá se unificar, terá fôrças suficientes para mobilizar os seus aliados, fundamentalmente os camponeses, e, dêsse modo, tornar uma realidade a organização da Frente Democrática de Libertação Nacional e assegurar sua vitória.

Mas, os ensinamentos de trinta anos de lutas do PCB nos mostram, também, que colocar o Partido à altura do momento histórico que vivemos, em condições de aplicar com justeza a atual linha politica, não é sòmente criar células nas emprêsas, construir o Partido no campo, aumentar o número de seus militantes. E' também trabalhar com afinco para elevar o nivel politico e ideológico de cada militante e de todo o Partido. Devemos ligar o que aprendemos teòricamente ao nosso trabalho diário, aos pequeninos problemas de ordem prática, desde as pequenas dificuldades das células até as ações de maior envergadura que empreendermos. Nesta base nos capacitaremos para enfrentar os grandes problemas e ganharemos experiência para resolvê-los. E' estudando também a situação econômica e financeira do país, estado, região, distrito, fábrica ou emprêsa que iremos tomando conhecimento da realidade e nos capacitando para com a ajuda da teoria, dirigir com êxito a luta da classe operária e do nosso povo e tornar vitoriosa nossa linha politica.

E' uma obrigação de todo militante comunista, organizar o seu trabalho diário de modo que fique reservado tempo para estudo. Enfim, todo comunista deve olhar o estudo da nossa teoria, a elevação do seu nivel politico, ideológico e intelectual, como uma das suas principais tarefas, como uma tarefa permanente, que se renova constantemente e que exige da nossa parte atenção e dedicação. Sòmente assim o militante comunista estará em condições de enfrentar as dificuldades do trabalho, de combater o espirito de rotina, de se libertar do praticismo, adquirindo, ao mesmo tempo, iniciativa e sensibilidade politicas, para aproveitar politicamente as oportunidades que surgem em seu trabalho diário.

E' nossa obrigação estudar com método e persistência, o que raramente fazemos, transmitir sempre aos companheiros o que aprendemos, ensinar e aprender em tôdas as oportunidades, nunca ficar esperando para aprender e nem adiar o início do nosso estudo para quando tivermos a oportunidade de frequentar cursos ou escolas.

Assim, criaremos condições para aplicar cada vez mais o método da critica e da autocritica, fortaleceremos a democracia interna em nossas fileiras, ajudando e sendo ajudados pelos nossos companheiros, sejam militantes de base ou dirigentes do Partido, contribuiremos para que haja vigilância de classe, para que a aplicação da linha politica seja cada vez mais justa, para que não haja mais improvisação na execução do nosso trabalho partidário, para que não tenhamos pressa pequeno-burguesa, não nos desesperemos em face das dificuldades, para que possamos extirpar das nossas fileiras tôda morosidade e tôda passividade, o espirito conformista do "deixa estar para ver como fica". Só assim estaremos concretamente contribuindo para que a organização do Partido fique à altura da linha politica, estaremos sendo dignos de pertencer ao Partido Comunista, de ter como dirigente o nosso camarada Prestes. Construindo o Partido, estaremos na prática prestando a nossa melhor homenagem ao 30.º aniversário do P.C.B. e aos seus herois e mártires, pois a vitória dos objetivos da revolução só pode ser concretizada pela ação consciente e organizada da vanguarda esclarecida e organizada da classe operária e quando essa vanguarda está intimamente ligada às grandes massas trabalhadoras, fundamentalmente à classe operária, — enfim, quando esta vanguarda é efetivamente o chefe politico das massas e tem capacidade de fazer da sua linha politica a aspiração pela qual as massas lutam sem medir sacrificios, até a vitória.

# NO 30.º ANIVERSÁRIO DO P. C. B. REAFIRMEMOS NOSSO AMOR E FIDELIDADE AO CAMARADA STÁLIN

**ORESTES TIMBAÚBA.**

Ao completar seus 30 anos de existência, nosso Partido proclama com orgulho sua fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo-stalinismo e seu amôr e dedicação ilimitados ao grande camarada Stálin.

Durante 30 anos o Partido, filho da Grande Revolução de Outubro, combate em nosso país pelo triunfo das idéias de Lênin e Stálin. Dêsde o primeiro momento o nosso Partido compreendeu que não seria possivel triunfar sem assimilar e aplicar os ensinamentos de Lênin e Stálin, ensinamentos que consubstanciam a estratégia e a tática do movimento revolucionário mundial. Guiando-se pelos ensinamentos dêsses maiores gênios da humanidade o Partido conseguiu expressar as aspirações das massas e continuar as melhores tradições de lutas libertadoras do nosso povo. Póde o nosso Partido projetar-se no seio das grandes massas, angariar sua simpatias e tornar-se invulneravel aos selvagens ataques da reação imperialista. Nosso Partido, com efeito, resiste há 30 anos à mais brutal reação que não cessou nem mesmo durante o curto periodo de legalidade. Hoje se encontra mais forte e prestigiado do que nunca, para desespero da reação e de todos quantos desejaram enfraquecê-lo ou liquidá-lo.

Inspirando-se nos ensinamentos do camarada Stálin, o Partido sempre procurou combater em suas fileiras tendências estranhas ao marxismo-leninismo-stalinismo. A fidelidade aos principios, a intransigência em face de qualquer tentativa de desvirtuamento do marxismo-leninismo-stalinismo tem sido uma preocupação de nosso Partido.

Nosso Partido é intrepido e corajoso, jamais se deixou arrastar para o pântano da acomodação, jamais recuou diante das arreganhos do inimigo. Nas mais dificeis situações cerra suas fileiras e vai ao combate, sem temores nem vacilações.

Inspirando-se nos ensinamentos do camarada Stálin, durante 30 anos, nosso Partido forjou a unidade e a disciplina internas de suas fileiras e as defende como a menina de seus olhos, combatendo as tentativas dos inimigos de atacá-lo de dentro de suas fileiras.

Nosso Partido é o Partido da unidade e da disciplina ferrea, voluntária e consciente, igual para todos, acatada e respeitada por todos.

Inspirando-se sempre nos ensinamentos do grande Stálin, nosso Partido sempre lutou para atrair para a sua orientação as grandes massas do povo, os milhões de proletários e camponeses que anseiam por uma vida melhor. Por isto nosso Partido é hoje não só o Partido do Proletariado, mas, igualmente, o Partido dos camponêses pobres, dos jovens e das mulheres progressistas e amantes da Paz; dos intelectuais de vanguarda; de todos, enfim, que lutam em defesa da Independencia Nacional de nossa pátria. E' o Partido da imensa maioria do povo brasileiro, que não quer a guerra, nem colonização estrangeira, nem tropas estrangeiras em nosso solo. E' o Partido da Paz, da Liberdade e da Independência Nacional.

Guiando-se pelos ensinamentos do camarada Stálin, nosso Partido sempre lutou e luta pela mais ampla união das forças interessadas na luta contra o imperialismo e seus lacaios.

Nosso Partido é o Partido da Unidade de todos os brasileiros, é o Partido que luta pela formação da Frente Democrática de Libertação Nacional, que luta por congregar todas as fôrças patrióticas para derrotar o imperialismo e seus agentes.

Hoje, os comunistas marcham na vanguarda do povo brasileiro na luta pela Paz e a Independencia Nacional. E é na fidelidade ao camarada Stálin, na fiel interpretação de seus ensinamentos e conselhos que encontramos o principal fator da vitória sobre o imperialismo americano e seus lacaios.

Ninguem, nas fileiras do Partido, que deseje marchar para a frente, com segurança e impulsionar as grandes massas para os combates contra o imperialismo, poderá prescindir dos ensinamentos e conselhos do genial camarada Stálin. Marchar sob a bandeira de Stálin é marchar seguramente para a vitória sobre o inimigo, o imperialismo americano.

Nosso Partido chega ao seu 30.º aniversário forte e vigoroso, orgulhoso de ter resistido sempre às tentativas do inimigo de separá-lo do grande Stálin, de isolá-lo da grande família mundial, de que Stálin é o pai, o irmão mais velho, o amigo e companheiro de todas as horas.

Ao comemorar seu 30.º aniversário nosso Partido reforça em suas fileiras o sentimento de amor, carinho, respeito e fidelidade ao grande Stálin, seguindo o exemplo do maior stalinista brasileiro, o camarada Prestes.

O inimigo, solerte, não abandona suas tentativas de nos separar de Stálin. Procura incessantemente destilar o veneno do nacionalismo-burguês em nossas fileiras. Estejamos alertas, camaradas. Eliminemos com presteza quaisquer incompreensões sobre o papel dirigente da gloriosa União Soviética, esclarecendo e instruindo os envenenados. Sejamos energicos e intransigentes para com os que sorrateiramente procuram levantar restrições ao internacionalismo proletário. Esses são agentes do inimigo, abertos ou disfarçados, que trabalham para desvirtuar os objetivos do nosso Partido, isolá-lo do grande Stálin, dos Partidos irmãos e arrastá-lo ao charco do nacionalismo burguês.

No 30.º aniversário do nosso glorioso Partido, reafirmemos nosso amôr, nossa gratidão, nossa dedicação e fidelidade ilimitados ao camarada Stálin, ao glorioso Partido Bolchevique e à doutrina do marxismo-leninismo-stalinismo. Estudemos Stálin, aprendamos com Stálin, imitemos Stálin, agradeçamos a Stálin o que êle tem feito pelo nosso povo, e assim estaremos glorificando os 30 anos de lutas do nosso querido e amado Partido Comunista do Brasil.

# Saudação no 30º aniversário do P. C. B.

**DE "VANGUARDA POPULAR" DE COSTA RICA**

**Comitê Central do Partido Comunista do Brasil**

Estimados camaradas:

Por vossa carta, a C. P. de nosso C. N. inteirou-se de que, no próximo 25 de março, o P. C. do Brasil celebrará seu trigésimo aniversário.

O P partido Vaguarda Popular de Costa Rica, partido dos comunistas costarriquenses, que vai completar seus 21 anos de vida, celebra como seu, o importante acontecimento que representa para a classe operária e todo povo do Brasil, o fato de o P. C., sua vanguarda consciente e heroica tenha adquirido uma maturidade tal, como a que significa dirigir durante 30 anos sua luta pela Libertação Nacional e pela Reforma Agrária, seguindo com tôda fidelidade os principios imortais de Marx e Engels, de Lênin e Stálin, os mesmos que nos iluminam, a todos os comunistas do mundo.

O Partido Comunista do Brasil, que nasceu nos albores da Grande Revolução de Outubro, tem diante de si a grave responsabilidade de dirigir a luta social no maior e mais populoso país entre tôdas as repúblicas latino-americanas. E, por assim dizer, o irmão mais velho de todos os partidos que encabeçam a luta dos povos abaixo do Rio Grande. Po risso, os que lutamos em pequenos países seguimos passo a passo os acontecimentos que marcam o roteiro para a libertação de povos como o brasileiro, sem que por isso percamos de vista a importância da nossa própria luta nem diminuamos o nosso entusiasmo. No entanto, compreendemos que um aniversário como o que celebra o grande Partido Comunista de Luis Carlos Prestes marca uma etapa histórica de singular importância.

Recebam nossos irmãos do Brasil nossa fraternal saudação e ardentes votos para que vossa luta libertadora seja muito brevemente coroada de êxito.

Pela C. P. do C.N. do Partido Vanguardia Popular de Costa Rica, as. OSCAR VARGAS, Secretário Geral.

# Estudar e aplicar o...

luta contra a guerra, já que é através da preparação guerreira que se processa mais violentamente a colonização do país pelos trustes de Wall Street. E' possível encaminhar com êxito a luta em defesa das liberdades no sentido da luta pela paz, mostrando às massas como as violências contra o povo e a marcha dos governantes para fascistização do país são passos no caminho da preparação guerreira e da entrega da vida de nossa juventude para as aventuras sangrentas dos trustes contra os povos.

Enfim, não há uma só luta, uma campanha em que se empenhem as massas na cidade ou no campo que não possa ser canalizada para ampla luta em defesa da paz, para organizar e unificar as grandes massas populares contra o imperialismo ianque e seu principal lacaio, o govêrno de guerra e traição nacional de Vargas.

As campanhas por um pacto de paz, contra envio de tropas para a Coréia ou qualquer outra parte fora do territorio nacional, contra o pacto militar Truman- Vargas, contra a carestia da vida, por aumento de salários e pelas reivindicações dos camponeses, contra a entrega do petroleo e das riquezas nacionais aos trustes ianques, contra a desnacionalização das fôrças armadas e pelas liberdades democráticas, pelo arquivamento imediato de processos contra Prestes e a direção nacional deste Partido todas estas tarefas de momento que se colocam diante do Partido, se fundem, à luz dos ensinamentos do camarada Prestes, num poderoso e irresistivel movimento que derrotará os incendiários da guerra e seus lacaios, e conduzirá nosso povo, unido e organizado sob bandeira da FDLN, aos combates decisivos pela paz, a libertação nacional e a democracia popular.

Assimilando e aplicando ao nosso país os ensinamentos geniais do grande Stálin sobre a luta mundial dos povos em defesa da paz, o camarada Prestes dá ao Partido uma perspectiva mais clara e grandiosa de luta e de vitória no caminho apontado pelo Manifesto de Agosto. E' dever de todo o Partido estudar carinhosa e profundamente o Informe é nosso querido Secretário Geral, para aplicá-lo rápida e imediatamente. Utilizar todos os meios de estudo do Informe do camarada Prestes — leitura individual, discussão nos organismos, sabatinas, círculos de leitura, etc. — e utilizar seus ensinamentos nas lutas diárias na empresa e no bairro, nos navios e nos quartéis, nas diversas associações de massa e na imprensa, eis agora a tarefa permanente que se coloca diante do Partido para transformar em realidade as imensas possibilidades que se abrem para o crescimento impetuoso, em nosso país, da luta pela paz, a independencia nacional e a democrácia popular.

# O êxito da Conferência Econômica de Moscou, um passo no caminho da coexistência pacífica

COM a participação de quase 500 delegados de 50 países, reuniu-se em Moscou, no dia 3, a Conferência Econômica Internacional.

Como se sabe, a Conferência é o resultado da iniciativa de um grupo de economistas e homens de negócios visando normalizar as relações econômicas entre os países do Leste e do Ocidente.

Este objetivo veio ao encontro de uma das resoluções do II Congresso Mundial dos Partidários da Paz sôbre o incremento das relações econômicas internacionais, em bases de benefícios mútuas para cada um dos países, como um dos meios para a manutenção e consolidação da paz mundial. Justamente por isso, a Conferência recebeu a entusiastica acolhida, não somente de vários setores de homens de negócios dos países capitalistas, cujos interesses se encontram gravemente prejudicados com as restrições ao comércio entre os países do Ocidente e os países do campo do socialismo, mas também das amplas massas de partidários da paz no mundo inteiro. E demonstrando mais uma vez concretamente seu apôio constante a todas as iniciativas que possam ajudar a causa sagrada da manutenção e da consolidação da paz, o Govêrno da União Soviética ofereceu seu território para sede da Conferência, tomando tôdas as providências para facilitar a presença e o trabalho das delegações de todos os países.

## ONDE EXISTE A CORTINA DE FERRO?

O êxito do encontro de Moscou já não pode ser escondido pela própria imprensa mais diretamente influenciada pelos incendiários de guerra norte-americanos. Apesar da tremenda pressão exercida pelos governantes dos EE.UU. sôbre homens de negócios e instituições dos diversos países capitalistas para impedirem sua participação no conclave, a verdade é que nem um só país de relativa importância deixou de se fazer representar, através de destacados elementos dos meios econômicos e financeiros. Para se avaliar a forma cínica e brutal por que os incendiários ianques tentaram impedir o êxito da Conferencia Econômica, basta dizer que chegaram até as ameaças de cortarem crédito e impedirem discriminações contra os homens de negócios que aceitassem participar da reunião.

Estes fatos fixam, preliminarmente, duas atitudes e demonstram, em toda a sua clareza, quem trabalha em favor da normalização das relações internacionais, quem trabalha em favor da paz, portanto, e quem trabalha por manter e agravar a atual tensão mundial, pelo desencadeamento de nova guerra.

De fato, de um lado ressalta a atitude da União Soviética, não apenas cedendo seu território para sede da Conferencia, mas também oferecendo tôdas as garantias e franquias a seus participantes — facilidades de transportes, de ingresso, de hospedagem e locomoção no território soviético. A maioria dos delegados são homens de negócios, são capitalistas que nada têm de comum com os comunistas. Entretanto, não lhes foram criados quaisquer obstáculos para entrar, permanecer e viajar na Pátria do Socialismo. Tal fato não aconteceria jamais nos Estados Unidos de Truman, onde sábios, artistas e líderes sindicais de renome mundial são impedidos de ingressar e não porque sejam militantes comunistas, mas tão somente porque tenham manifestado em favor da coexistencia pacífica entre os diversos povos e Estados. A Conferência Econômica, nesse sentido, é mais uma demonstração de que existe realmente uma "cortina de ferro", mas que esta é erguida pelo imperialismo ianque e seus lacaios e não pela União Soviética e as Democracias Populares.

## UM AMPLO TERRENO PARA ACORDOS

Mais importante ainda é o fato demonstrado pelo êxito da Conferência de que existe efetivamente um amplo terreno de entendimento e cooperação entre os países dos dois sistemas: o socialista e o capitalista. Homens de negócios da Inglaterra, dos Estados Unidos, da França e de outros países, antes mesmo do encerramento dos trabalhos da Conferência, já conseguiram realizar negociações proveitosas com os representantes soviéticos e das Democracias Populares para o estabelecimento de importantes acôrdos comerciais. Sabe-se, por exemplo que, nesse sentido, representantes da indústria e do comércio da Inglaterra concluiram acôrdos comerciais mutuamente vantajosos com os representantes da República Popular da China. Eis aí uma demonstração brilhante da possibilidade da coexistencia pacífica e do que o estabelecimento de relações normais entre os países do campo do socialismo e os países capitalistas são mutuamente benéficas e proveitosas, além de constituirem um fator decisivo para assegurar a paz mundial.

## COOPERAÇÃO NECESSÁRIA

Pelo contrário, a suspensão dessas relações, a política de discriminação contra os países do campo da paz e do socialismo, impostos pelo imperialismo ianque, revelam-se a cada passo ruinosas para a economia e para os povos dos países capitalistas. Agora mesmo, enquanto se realiza a Conferência Econômica Internacional, a Inglaterra vê sua balança comercial chegar ao ponto crítico e o desemprêgo atingir vastas camadas do proletariado britânico. A mesma situação repete-se na França e nos demais países da Europa Ocidental. Idênticas dificuldades se acumulam sobre a economia de nosso país. Segundo está sendo revelado oficialmente o déficit da balança comercial do Brasil, no ano passado, elevou-se a 4,6 milhões de cruzeiros, sem contar o déficit de 60 milhões referente à entrada e saída de capitais estrangeiros. Nossas reservas em divisas chegam a um ponto crítico, apesar do empréstimo de 37,5 milhões de dólares contraidos no ano passado pelo govêrno para financiar pagamentos nos Estados Unidos. "As perspectivas para 1952 são ainda mais negras — diz um comentarista do insuspeito "Diário Carioca" — de vez que, além dos gastos normais de nossas compras no exterior, despenderemos mais uns 200 milhões de dólares com a aquisição de trigo na área do dolar..."

Que origina este déficit? Justamente a subordinação absoluta em que se encontra o comércio exterior do Brasil em relação aos EE.UU. e a paralisação quase completa de nossas relações comerciais com os países do campo do socialismo. Basta dizer que, operando em condições de verdadeiro monopólio, os EE.UU. impõem preços vis aos nossos produtos, enquanto nos vendem cada vez mais caro suas manufaturas e matérias primas. Ainda agora, porta-vozes dos grandes fazendeiros queixam-se amargamente no Senado o sr. Apolônio Salles contra o preço-teto imposto pelos americanos ao nosso café. Queixas ainda maior fazem os cacauicultores, os comerciantes de cera de carnaúba e de babaçu.

O Brasil é, assim, um país violentamente golpeado nos seus interesses vitais pela política criminosa dos imperialistas norte-americanos e de seus lacaios nativos contra o livre intercâmbio de mercadorias com o mundo socialista.

## RELAÇÕES COM A U.R.S.S.

A cooperação com os países do mundo socialista evidencia-se, portanto, como uma necessidade para o nosso povo. E' uma exigência inadiavel não só das amplas massas populares, que verificam na prática a política de defesa intransigente da paz e dos interesses nacionais dos povos, seguida pela gloriosa União Soviética e pelos países de Democracia Popular, como ainda de setores da indústria, do comércio e da agricultura, que sentem o quanto é ruinosa para toda a Nação a suspensão de nossas relações comerciais e econômicas com aqueles países.

A Conferência Econômica Internacional abre, com suas resoluções e seus debates, dos quais participam delegados brasileiros, novas possibilidades e novos horizontes para que se assegure a coexistencia pacífica entre o socialismo e o capitalismo. E' preciso que se lute, porém, por esta coexistencia. Um dos aspectos desta luta, para nós, brasileiros, é exigirmos o imediato reatamento de relações diplomáticas com a gloriosa União Soviética e acôrdos econômicos e culturais com os países do campo do socialismo.

# CONTRA A GUERRA BACTERIOLOGICA

Os povos de todo o mundo receberam, estarrecidos, a notícia de que os imperialistas norte-americanos haviam desencadeado a guerra bacteriológica contra a Coréia e a China. Notícias oficiais e de correspondentes de jornais europeus dão conta de que desde o dia 28 de janeiro a aviação norte-americana vem realizando centenas de raides contra as cidades e vilas da Coréia, atirando bombas e caixas contendo godão e folhas infectados num esforço desesperado para provocar as mais graves epidemias, tanto entre as tropas quanto entre a população civil. E desde 28 de fevereiro, êsses bombardeios criminosos se estenderam ao território da China, visando fundamentalmente as áreas do nordeste do país. Em apenas 7 dias, de 28 de fevereiro a 5 de março, 68 esquadrilhas americanas realizaram 448 sortidas sobre essa zona, levando os micróbios da cólera, do tifo e de dezenas de outras moléstias às cidades de Gushun, Sinmim, Kwentien, Antung, etc.

Esses fatos são incontestáveis. Se não bastassem as epidemias, que grassam em numerosas zonas da Coréia e da China, e as declarações das populações vítimas dessa arma criminosa, aí esta o que escreveu o correspondente do "Ce Soir" na Coréia, testemunha de vista de um desses bombardeios: "Um B-26 sobrevoou o terreno a menos de 200 metros de altura e os insetos portadores de germes foram lançados sobre uma área de 20 metros de largura por 80 de comprimento. Vi, com os meus próprios olhos, legiões de moscas e pulgas zumbiando e saltando no chão". Por outro lado, o "Pravda" já publicou uma sensacional fotografia de uma das bombas utilizadas pelos americanos: um objeto de forma cilíndrica, que se abre ao meio, ao cair, permitindo a saida dos insetos localizados em diversos compartimentos, portadores de cólera, tifo, peste bubônica, etc. E também a Comissão da Associação Internacional dos Juristas Democráticos que esteve recentemente na Coréia constatou o crime monstruoso. O representante francês, Jacquies, declarou: "Em Vonsan, onde realizei averiguações juntamente com os representantes do Brasil, constatei que os agressores americanos empregaram a arma bacteriológica e gases venenosos". E o delegado brasileiro, Letelba Rodrigues de Brito, afirma: "Reunimos bastantes documentos, que provam os crimes cometidos pelos norte-americanos. Somos os primeiros estrangeiros a testemunhar o crime do emprego da arma bacteriológica".

Desde há muito planejam os governantes americanos lançar mão das armas bacteriológicas e químicas. Não se deve ao acaso, certamente, o fato de que o governo americano se tenha recusado sistematicamente a assinar a Convenção de Genebra, de 1925, que prescreveu as armas químicas e bacteriológicas. O governo americano e o do Japão foram os únicos que tomaram tal posição e o Japão — todos o sabem — utilizou-se concretamente da arma bacteriológica na guerra contra a U.R.S.S. e contra a China. Por outro lado, a teoria da guerra química e bacteriológica é defendida abertamente pelos chefes do exército norte - americano. Ainda a 17 de março de 1950 o secretário da guerra, Johnson, proclamava: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas". E mais recentemente dois técnicos americanos, Kogain e Hart, confessavam, em artigo divulgado pelo "France Soir" de 4 de julho de 1951, que "enquanto os especialistas da bomba atômica e da bomba de hidrogenio prosseguem tenazmente em suas pesquizas, homens vestidos de branco, isolados num imenso local fechado em Campo-Detrick, no Estado de Maryland, continuam sob o mais rigoroso sigilo e guardados por fuzileiros navais, misteriosos trabalhos dirigidos pelo governo. São os homens do "B. W.", funcionários do "Biological Warfare" (guerra biológica) cuja tarefa essencial é a de levar a bom termos as pesquizas bacteriológicas e prever todos os aspectos de que poderia se revestir, *em futuro próximo*, uma guerra microbiana".

Não foi por acaso também, certamente, que o governo dos Estados Unidos negou-se a entregar ao governo soviético os criminosos de guerra japoneses que dirigiram a guerar bacteriológica contra as forças soviéticas, condenados pelo tribunal de Khabarovski em 1949. E' que já estava em seus planos a utilização desses bandidos. Realmente, a 5 de fevereiro de 1951 três deles — Shiro Ishij, Ujiro Wakamatsu e Masajo Kitano — eram transferidos do Japão para a Coréia por ordem expressa do alto comando americano, continuando alí suas criminosas atividades contra a vida dos povos.

Ainda mais recentemente a revista "United States News and World Report" referia-se abertamente aos créditos destinados à preparação da guerra bacteriológica e afirmava com muita enfase que experiências estavam sendo feitas para uma intensa difusão da peste bubônica através de animais contaminados.

O fato de o governo americano ser obrigado a utilizar essa arma odiosa contra as populações civis da Coréia e da China dá tôda a medida de sua fraqueza, de sua impotência diante do heroismo desses povos, que lutam obstinadamente contra a agressão imperialista. Esse fato revela ainda mais claramente a incapacidade do governo americano de prosseguir a guerra pelos meios "normais", é a confissão de sua derrota. Mas é também o estertor da fera ferida, que a todo o custo procura salvar sua sinistra emprêsa e não recua diante dos crimes mais monstruosos para realizar seus planos.

A guerra bacteriológica não é só uma realidade terrivel para os povos da Coréia e da China. E' também uma ameaça concreta a todos os povos do mundo. Se a mão dos criminosos de guerra não fôr detida, ela estará amanhã atirando suas armas contra os povos do Viet-Nam e da Malásia, do Egito e da Tunísia, do Brasil e da Colômbia, contra quantos se levantem para conquistar sua independência, contra quantos se neguem a trilhar o caminho da guerra.

Urge, por isso mesmo, denunciar amplamente os criminosos que desencadearam a guerra bacteriológica e química, mobilizar as massas a fim de paralizar sua ação. Os comunistas têm uma grande responsabilidade na realização desta tarefa que, antes de mais nada, deve ter o carater de uma campanha de massas. Nas fábricas e nos bairros, nos sindicatos e associações profissionais, nos clubes e nas escolas, por toda a parte e por todas as formas, desde o simples telegrama até a manifestação de rua, é necessário que a voz do povo brasileiro se erga bem alto, protestando contra o crime infame dêsses mesmos que procuram nos transformar em colônia e base de guerra, que procuram arrastar nossa juventude para uma guerra criminosa. Que de todos os recantos do país partam protestos contra a guerra química e bacteriológica, que de todas as partes se exija que o governo americano assine a Convenção de Genebra, de 1925. Assim estaremos não apenas lutando em defesa da vida de milhões de seres humanos atacados pelos cães hidrofobos do imperialismo americano, mas também defendendo a vida dos nossos filhos, das nossas mulheres, dos nossos pais, estaremos lutando em defesa da causa sagrada da Paz.

# O PARTIDO, NOSSA ESCOLA

**J. VIDAL**

As comemorações do 30.° aniversário do P.C.B. despertam em todos os comunistas brasileiros um profundo sentimento — o orgulho de pertencer às suas fileiras. Este orgulho é plenamente justificável. Nosso Partido tem uma gloriosa tradição de luta e é, sem dúvida nenhuma, a única esperança que têm a classe operária e o povo brasileiros de se encaminharem, através da democracia popular, para o socialismo e o comunismo.

E isto que faz com que todos nós desejemos louvar os méritos do nosso Partido ressaltando os seus aspectos mais significativos. Um dêsses aspectos embora subestimado por muitos companheiros é de suma importância: trata-se do papel que o Partido desempenha na educação comunista de seus militantes.

Devemos agradecer ao Partido primeiramente o que aprendemos com êle como filhos da classe operária e do povo brasileiros. Nenhuma outra entidade no Brasil desempenhou tão grande papel educativo.

Foi o P.C.B. que ensinou à classe operária que para ela não há solução fora dos quadros do marxismo-leninismo; pôde assim armá-la para colocar-se à frente da luta do povo brasileiro, ensinando a todos que sem a direção da classe operária não é possível a libertação nacional. Através das gloriosas jornadas de 35 o Partido ensinou ao povo brasileiro o caminho da insurreição; nas memoráveis campanhas da guerra anti-fascista e em muitas outras ensinou combinar a luta legal com a ilegal; atualmente lhe dá um valioso exemplo de como lutar pela paz em íntima ligação com a luta pela libertação nacional e a democracia popular mantendo uma firmeza os seus princípios e sem deixar de usar tôda a flexibilidade na sua tática; levando a cabo a mais ampla frente única mais defendendo a posição independente do Partido diante dos oportunistas de todos os matizes.

Todos estes ensinamentos que são patrimônio do povo brasileiro nós, comunistas, como parte dêste povo, os recebemos do P.C.B. Mas, não é só por isso que devemos agradecer ao Partido. E também pelo que êle nos ensina, como militantes que somos em suas fileiras.

Porque é entre seus militantes que o Partido exerce de modo mais profundo as funções educativas.

Antes de mais nada, ensina a agir. O Partido traz para a participação ativa na luta de classes, aquêles que dela estavam afastados por passividade, por ignorância ou por outro motivo qualquer. O militante aprende que os mais complexos e variados problemas que enfrentam só poderão ser solucionados através da ação. O Partido transforma seus membros em homens que não se limitam a interpretar o mundo, desejam também transformá-lo.

Mas o Partido não nos leva à ação pela ação, à transformação em qualquer sentido ou por qualquer caminho: O Partido nos indica o caminho certo, através de sua política. Esta política nos ensina a encontrar, a cada momento, o rumo a seguir e o modo correto para a realização da ação em que nos empenhamos. Ensinando-nos a agir politicamente, o Partido nos mostra na prática que a política consiste — como dizia Lenin — na solução dos problemas de milhões, isto é, que o caminho certo é sempre o da defesa dos interêsses da classe operária e das massas trabalhadoras; mostra-nos também, que só as próprias massas através da luta, podem solucionar seus problemas. Portanto, é preciso mobilizá-las e organizá-las para isso.

E o Partido nos ensina também a organizar. A própria militância é uma lição de organização. Na observância dos princípios básicos do Partido os militantes vão se integrando no espírito da unidade e aprendendo a aplicar os princípios do centralismo democrático. Indispensável à formação de uma consciência comunista. Esta se converte num poderoso instrumento que nos permite empreender a tarefa de organizar as grandes massas com objetivo de levá-las à luta pela solução de seus problemas.

Finalmente, o Partido nos possibilita assimilar a ideologia da classe operária, isto é, identificarmo-nos com os interêsses de classe do proletariado, a classe mais revolucionária que a história conhece, à qual pertence o futuro. Isto porque o Partido nos ajuda a dominar a teoria marxista-leninista-stalinista que é a ideologia do proletariado.

Em suma, se pesarmos bem tudo que o Partido proporciona a seus militantes, veremos que êle nos possibilita formarmo-nos como homens de novo tipo, homens comunistas.

Por tudo isto, o Partido é uma escola. Sim, o Partido é a escola de formação de homens comunistas.

E qual deve ser, então, a nossa atitude frente ao Partido?

Claro, que é mais do que justo nos orgulhamos de ser membros ou candidatos a membros do Partido, porém, pedemos ficar só nisso.

E' preciso ter humildade diante do Partido, E preciso avaliar, com exatidão, tudo que o Partido nos proporciona. Quando chegarmos à conclusão do quanto isto significa, nossa atitude só poderá ser de humildade. Porque, os melhores comunistas só o são enquanto têm o Partido para ampará-los e ajudá-los a progredirem sempre.

Nada somos sem o Partido. Devemos levar isto em conta, a fim de procurar estreitar, sempre e cada vez mais, os nossos laços com êle. Devemos levar isso em conta, para nos identificarmos mais com a ação, a política, a organização, e a ideologia do Partido, para não infringir seus princípios básicos.

Mas, deve animar-nos o desejo de aproveitar tudo que o Partido nos proporciona, E necessário que façamos o máximo de esfôrço para nos educarmos dentro do espírito do Partido.

Para isto, é preciso elevarmos o nosso nivel ideológico, E principalmente à base do estudo individual, ligado à luta pela aplicação de nossa linha política, que poderemos consegui-lo. Daí a nossa grande tarefa no momento — estudar e estudar mais para dar ao Partido o máximo de nossas possibilidades.

Em homenagem ao 30° aniversário do nosso querido Partido tudo façamos para cumprir essa tarefa!

# OS 30 ANOS DE VIDA DO P. C. B.

## E A DIVULGAÇÃO DAS OBRAS DE STÁLIN

**VICTOR M. KONDER**

Os 30 anos de vida do Partido Comunista do Brasil são também 30 anos de divulgação e estudo das obras dos clássicos do marxismo. Pode-se dizer que o Partido amadureceu na medida em que conheceu e assimilou as obras de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

Na assimilação do marxismo-leninismo, que se processou no Partido de maneira desigual e em ritmo diferente no decurso desses 30 anos, tiveram particular importancia a difusão e o estudo das obras de J. Stálin, o marxista genial de nossos dias e teórico da revolução nos países coloniais e semi-coloniais como o nosso. Assim, não deixa de ser um índice bastante expressivo do conhecimento e assimilação da doutrina marxista pelos comunistas brasileiros a marcha da difusão das obras de Stálin entre nós.

A primeira obra de Stálin conhecida no Brasil foi uma versão francesa de "As Questões do Leninismo", contendo diversos trabalhos, inclusive as conferências da Universidade Sverdlov, que vieram a constituir êsse livro basico que é "Sôbre os Fundamentos do Leninismo".

Em 1929 é editada em Buenos Aires a primeira obra em português, justamente "Sôbre os Fundamentos do Leninismo", cuja difusão teve uma influencia decisiva na formação do P.C.B. O primeiro livro editado aqui mesmo, em 1931, "Em Marcha para o Socialismo", com uma tiragem de 5.000 exemplares, continha o informe de Stálin ao XVI Congresso do Partido Bolchevique, o discurso de encerramento, proferido por Stálin e as Resoluções do Congresso.

Em 1932, a Editorial "Soviet" lança em folheto a célebre carta de Stálin à revista "A Revolução Proletária" — "Sôbre Algumas Questões da História do Bolchevismo" — juntamente com material da Seção de Agit-Prop do P.C.B. e a Resolução do Bureau Sul-Americano da I. C. de março de 1932.

No ano seguinte edita-se "A Revolução de Outubro e a Tática dos Comunistas Russos" e o "Discurso contra o Desvio de Direita" proferido em outubro de 1928, reunidos num único volume sob o título "A Luta contra Trotski". No mesmo ano a "Alba" lançou "Novos Rumos da U.R.S.S.", opúsculo contendo a intervenção de Stálin na Conferência dos Dirigentes da Indústria realizada a 23 de junho de 1931.

Antes da revolução de 1935 apareceram ainda o informe ao XVII Congresso do P.C. (b) da U.R.S.S. e uma reedição de "Sôbre os Fundamentos do Leninismo", última edição legal desse periodo.

Depois da derrota do movimento nacional-libertador de 1935 seguiu-se um período de reação desenfreada em que o govêrno de Getúlio Vargas não só proibia a edição de obras marxistas, mas as confiscava e queimava. Em que pese todo o terror policial fascista desencadeado pelo sr. Vargas, foi justamente nesse período que o Partido, então um núcleo reduzido de quadros, conheceu obras como "Sôbre o Projeto de Constituição da U.R.S.S.", "Informe ao XVIII Congresso do P.C. (b) da U.R.S.S." e a obra de Stálin "História do Partido Comunista (bolchevique) da U.R.S.S." Desta última chegou a nosso país uma versão em espanhol, logo lida com avidês entre os militantes do Partido. Tais obras eram mimeografadas e datilografadas e corriam de mão em mão, em pleno período de ascensão do fascismo, contribuindo em grande medida para reforçar a coesão do Partido e prepará-lo para enfrentar a reação e passar a novas lutas durante a guerra mundial contra o eixo fascista.

Com a vitória da União Soviética e dos povos sôbre o fascismo e a conquista da anistia e algumas liberdades democráticas no Brasil, inicia-se entre nós o período das edições legais em tiragens maiores dos clássicos do marxismo. Ainda em 1945 a Editorial Vitória lança uma edição de 5.000 exemplares da "História do P. C. (b) da U.R.S.S." e, em separata, de 20.000 exemplares, o capítulo "Sôbre o Materialismo Histórico e Dialético". Posteriormente, as Edições Horizonte lançaram uma nova edição revista da "História", em 10.000 exemplares.

Durante o breve período de relativa liberdade que se seguiu à anistia, além da Vitória e da Horizonte, outras editoras publicaram também alguns trabalhos de Stálin, entre os quais "Minha Luta contra Trotski", "Perguntas e Respostas", "Sôbre os Fundamentos do Leninismo", o informe do XVIII Congresso do Partido Bolchevique e a biografia de Stálin de Henry Barbusse. Com o desencadeamento da repressão policial sob o govêrno Dutra, entretanto, somente as editoras "Vitória" e "Horizonte" continuaram a editar livros marxistas. Esta última, apenas nos dois anos em que funcionou, lançou cerca de 60.000 exemplares de folhetos marxistas, entre os quais trabalhos de Stálin, como "Sôbre o Materialismo Histórico e Dialético", "Luta contra Trotski", "Marxismo e Liberalismo", "Sôbre o Projeto de Constituição da U.R.S.S.", "Lênin e o Leninismo" e o histórico "Discurso aos Eleitores" de 9 de fevereiro de 1946, em que Stálin aponta aos povos soviéticos o caminho do comunismo e as condições de sua conquista. Além desses, a "Constituição da U.R.S.S." e "Lênin, Stálin e a Paz", que reune trabalhos e trechos de Lênin e Stálin sôbre a posição dos comunistas em face do problema da Paz e da guerra.

A Editorial Vitória, que lançou, em 1946, a tradução brasileira da conhecida obra de Stálin "Marxismo e o Problema Nacional e Colonial", por ocasião do 70.° aniversário do mestre genial editou em folheto "O Partido", "Sôbre o Problema da China", "Luta contra o Trotskismo" — reedição — e a biografia de Stálin do Instituto M. E. L.

A divulgação da obra de Stálin não está limitada à edição de livros e folhetos. Além da publicação de pequenos trabalhos e trechos escolhidos na imprensa revolucionária, particularmente em "A Classe Operária", cumpre destacar a divulgação que vem sendo sistematicamente realizada pela revista "Problemas". Pode-se dizer que "Problemas" tem sido a grande divulgadora dos trabalhos de Stálin menos conhecidos entre nós e ainda inéditos no Brasil, publicando, além disso, inúmeros estudos sôbre a obra e a vida de Stálin. Em suas páginas já apareceram mais de vinte trabalhos de Stálin, entre os quais os escritos sôbre a revolução chinesa, os artigos sôbre estratégia e tática que precederam "Os Fundamentos do Leninismo", os trabalhos sôbre linguística e diversas intervenções e artigos escritos em diferentes épocas, do valor inestimável para a formação do Partido e a educação do proletariado brasileiro.

A lista de trabalhos publicados em "Problemas" inclui o informe apresentado ao VII Pleno Ampliado do Comitê Executivo da Internacional Comunista realizado a 16 de dezembro de 1926, grande obra do marxismo criador cujo XXV aniversário acaba de ser celebrado na União Soviética e em outros países.

Em vários de seus trabalhos o camarada Prestes tem salientado quanto é necessário o estudo das obras de Stálin para a construção e a elevação do nivel do nosso Partido. Ainda em artigo escrito por ocasião do 71.° aniversário de Stálin, Prestes acentuava que "ainda não compreendemos suficientemente a necessidade do estudo sistemático e metódico da doutrina marxista-leninista e, nestas condições, muito pouco temos efetivamente feito no sentido da construção do próprio Partido". E terminava com as seguintes palavras: "Que ao festejarmos, cheios de júbilo, êste aniversário do camarada Stálin, saibamos estudar e assimilar seus ensinamentos a fim de fazermos desta data gloriosa o ponto de partida para uma reviravolta decisiva no sentido de um esfôrço enérgico e consciente visando acelerar a construção de nosso Partido, como um Partido de novo tipo, estreitamente ligado às massas e consolidado orgânica, política e ideològicamente".

Para a realização dessa grandiosa tarefa apontada e exigida por Prestes muito tem contribuido a divulgação já realizada das obras de Stálin no Brasil e muito contribuirá, sem dúvida a publicação das obras completas de Stálin que agora se [illegible].

# ROTEIRO CRONOLÓGICO PARA A HISTÓRIA DO P.C.B.

**NOTA DA REDAÇÃO — Nas linhas que se seguem, procuramos registrar os principais acontecimentos que levaram à formação do Partido e os que, após sua fundação, assinalam sua atividade nas lutas pelas reivindicações econômicas e políticas do proletariado e nas lutas de todo o povo pela libertação nacional, pela democracia e a paz.**

**Apesar dos nossos esforços, reconhecemos que se trata de uma tentativa que precisa ser ampliada e completada com a colaboração dos companheiros que, em todo o Brasil, participaram dêsses acontecimentos e de todos os que sentem a necessidade de aprofundar o estudo da história das lutas da classe operária e do seu partido.**

**O roteiro que ora apresentamos abarca sòmente até o ano de 1945, isto é, até às vésperas do surgimento do Partido à vida legal, após a vitória sôbre o nazi-fascismo. O período posterior está mais vivo na memória de todos**

1892

Primeiras tentativas de formação de um partido da classe operária. Reune-se no Rio de Janeiro um Congresso operário.

1895

1.º de Maio — O Centro Socialista de Santos comemora o 1.º de Maio. O Centro edita, nessa época, um quinzenário —"A Questão Social".

1896

O Centro Socialista de São Paulo edita o jornal "O Socialista" que tem a legenda: Proletários de todos os países, uni-vos! — Um por todos, todos por um!".

1900

Completa paralisação dos transportes no Rio com a greve de 25 mil cocheiros e carroceiros.

Funda-se em S. José do Rio Pardo, o Clube Democrático Socialista "Os Filhos do Trabalho". O manifesto de 1º de Maio de 1901, lançado por êsse clube, foi redigido por Euclides da Cunha.

1901

Greve vitoriósa dos trabalhadores em pedreiras do Rio. Conquistam a jornada de dez horas.

1903

Greve quase geral no Rio com a participação de aproximadamente 40 mil trabalhadores. Conquistam a jornada de nove horas e meia de trabalho.

1905

Os trabalhadores da Cia. Paulista de Estradas de Ferro entram em greve por aumento de salários.

Os estudantes solidarizam-se com os operários e promovem manifestações conjuntas na capital do Estado travando-se lutas com a polícia.

Greve dos empregados em bondes do Rio de Janeiro — Greve de chapeleiros e sapateiros no Rio de Janeiro.

1906

Os jornais "Terra Livre" e "Novo Rumo" apelam para os operários brasileiros para "auxiliarem os que, na Rússia, tão heròicamente lutam pela liberdade".

Abril 15/20 — Realiza-se no Rio de Janeiro um Congresso operário promovido pela Federação Operária do Rio de Janeiro e do qual participam 43 delegados, sendo 28 representantes sindicais. O Congresso aprovou uma resolução que dizia: "Considerando que a guerra é um grande mal para os trabalhadores que lhe pagam todos os encargos com o seu dinheiro e o seu sangue... (o Congresso) decide incitar o proletariado à propaganda e ao protesto contra a guerra".

1907

1.º de Maio — A FORJ comemora a data máxima dos trabalhadores promovendo comícios e atos públicos.

Os trabalhadores em pedreiras e gráficos, de São Paulo, e os da construção civil de Santos, declaram-se em greve pela conquista da jornada de oito horas de trabalho.

1908

Organiza-se um grande movimento operário contra a Lei do Serviço Militar Obrigatório. É formada a Liga Anti-militarista e edita o jornal "Não Matarás!".

1º de dezembro — Realiza-se no Rio uma grande manifestação de massa contra a Lei do Serviço Militar e contra a guerra, com a participação de 20 organizações operárias.

Organiza-se a Confederação Operária do Brasil (COB) integrada por 50 sindicatos do Rio, S. Paulo, Santos, Rio Grande do Sul, etc.

Greve da Cia. de Gás, no Rio, e nas Docas de Santos.

1909

A COB promove comícios e atos publicos em solidariedade a Ferrer.

1910

Revolta dos marinheiros — Em Londres, onde haviam ido para receber o "Minas Gerais", os marinheiros brasileiros tomam conhecimento da revolta do "Potemkim", no Mar Negro, e das conquistas já alcançadas pelos marinheiros de outros paises. Sob o influência dêsses fatores, revoltam-se os marinheiros brasileiros contra o regime da chibata, ainda imperante. Tendo à frente o "Minas Gerais", a esquadra revoltada domina completamente a situação, com os canhões voltados para a cidade. O Govêrno é obrigado a ceder e o Congresso Nacional envia uma delegação para entrar em entendimentos com os marinheiros. O acôrdo foi feito na base de uma anistia ampla e irrestrita a todos os revoltosos. Passadas algumas semanas, o Govêrno vingou-se da derrota sofrida deportando e assassinando em massa os elementos que julgava mais responsáveis. Mas a chibata foi abolida.

1912

Greves de trabalhadores de hotéis, no Rio, dos trabalhadores das docas, das pedreiras e carroceiros e cocheiros de Santos, pela diminuição da jornada de trabalho.

20 de maio — Realizam-se no Rio, em Minas, São Paulo, Santos e Rio Grande do Sul, manifestações de protesto promovidas pela COB, contra o projeto de lei de expulsão de estrangeiros.

1913

16 de março — Realiza-se no Rio um grande comício de encerramento da campanha, contra a carestia, promovida pela COB em todo o país. Dez mil pessoas desfilam pelo centro da cidade do Rio de Janeiro.

Reune-se no Rio de Janeiro um Congresso Operário. Diante das ameaças de guerra, o Congresso aprova uma moção em que aconselha o proletariado do Brasil "em caso de guerra externa, declarar-se em greve geral revolucionária".

1914

Em todo o país, assim que se desencadeia a guerra, os jornais e organizações operárias tomam posição de luta pela paz. Em Santos e outras cidades realizam-se comícios e manifestações contra a guerra.

1915

Março — Organiza-se no Rio a Comissão Popular de Organização contra a Guerra.

Abril — Organiza-se em São Paulo a Comissão Internacional contra a guerra, com caráter de ampla frente única

1º de Maio — Realizam-se em todo o país manifestações contra a guerra. No Rio, 19 entidades operárias assinam um Manifesto conclamando a classe operária a lutar sem descanso pela paz.

Outubro (14 a 16) — Reune-se no Rio, por iniciativa da COB um Congresso da paz, do qual participam delegados de diversos Estados.

1916

Continuam a multiplicar-se os comícios e as manifestações contra a guerra e a carestia.

1917

18 de Abril — Em Assembléia na séde da FORJ é aprovada uma Mensagem ao Presidente da República protestando, enèrgicamente, contra a eventualidade da entrada do Brasil na guerra.

1º de maio — Realiza-se no Rio grande comício e passeata sob as palavras de ordem: "Contra a guerra!" e "Contra a carestia!".

Julho — Greve geral em S. Paulo. Algumas unidades da Fôrça Pública, esgotadas e mal pagas, tentam, solidarizar-se com os grevistas. As classes dominantes e o Govêrno, forçados a negociar, aceitam as revindicações dos grevistas, inclusive a jornada de 8 horas. Apesar dos compromissos de não perseguição, poucos dias após o término do movimento, desencadeia-se feroz reação contra os seus líderes.

Outubro — Depois do rompimento do Brasil com a Alemanha a FORJ lança um enérgico manifesto pela paz. Realizam-se grandes manifestações operárias contra a guerra. A FORJ é fechada, mas subsiste com outros nomes.

1918

1º de maio — Grande ato público promovido pela União Geral dos Trabalhadores na "Maison Moderne", no Rio. Três mil pessoas aprovam uma moção que condena a guerra e faz votos por uma paz firmada entre os próprios proletários, manifestando também "profunda simpatia pelo povo russo".

Setembro — Greve sangrenta na Cia. Cantareira, paralisando as barcas e bondes de Niterói. São assassinados dois soldados que se haviam colocado ao lado dos grevistas.

Outubro — Organiza-se o Comitê Popular de Combate à Fome, integrado por representantes dos sindicatos dos metalúrgicos, da construção civil, dos texteis e dos gráficos.

18 de novembro — Greve insurrecional no Rio. Participam da luta os operários de tôdas as fábricas de tecidos. A concentração dos trabalhadores no Campo de São Cristovão é atacada pela polícia. Os operários reagem a bala e bombas. Na sede do 10.º Distrito Policial que se encontra proxima é atirada uma bomba de dinamite. A cidade é transformada em praça de guerra.

22 de novembro — Aderiram à greve os metalúrgicos, os trabalhadores em pedreira e em construção civil. Mais de 70 mil operários estão em luta, dos quais 40 mil texteis. A greve estende-se também ao Estado do Rio, atingindo as fábricas de Niterói, Magé e Petropolis.

29 de novembro — A União dos operários em Fábricas de Tecidos determina a volta ao trabalho.

1919

No começo do ano, sob a influência da Revolução de Outubro, é feita no Rio a primeira tentativa de formação do Partido Comunista do Brasil e, no Rio Grande do Sul, organiza-se o Grupo Marximalista.

1º de Maio — 60 mil trabalhadores reunem-se na Praça Mauá, no Rio, dando vivas à Rússia Nova e a Lênin. Aprova-se moção de simpatia aos proletários russos, húngaros e germânicos e de protesto contra a intervenção militar imperialista no País dos Soviets.

2 de Maio — O Sindicato da Construção Civil do Rio de Janeiro decreta a jornada de oito horas de trabalho, que passa a vigorar desde então.

11 de Julho — A União dos Metalúrgicos do Distrito Federal decreta uma greve de 24 horas contra a intervenção militar imperialista na Rússia Soviética.

Agosto — O número 1 do jornal "Spartacus" publica pela primeira vez no Brasil, em português, um artigo importante de Lênin, a "Carta aos trabalhadores americanos". Logo depois, surge, no mesmo jornal, "Democracia burguesa e democracia proletária", também de Lênin. Êsses artigos tiveram uma importância decisiva, conquistando para as posições comunistas antigos militantes sindicais e anarquistas.

Novembro — A "Hora Social", órgão da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco pública a Constituição Soviética.

Durante todo êsse ano uma onda de greves e manifestações operárias sacode as cidades de Porto Alegre, Salvador, Recife, Juiz de Fora, Santos, Niterói, etc., visando a conquista da jornada de oito horas de trabalho diário e aumento de salários.

1920

Fevereiro — Aparece no Rio o jornal diário "Voz do Povo", Orgão da Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro e do Proletariado em Geral.

Março, dia 15 — Greve dos ferroviários da Leopoldina Railway. Nesse mesmo mês os marítimos vão à luta pela jornada de oito horas de trabalho.

Abril — Reune-se no Rio um Congresso Operário, com delegados dos principais centros operários do país. Reorganiza-se a COB. O Congresso aprova uma moção ao proletariado russo em que diz ter êle aberto "o caminho do bem-estar e da liberdade dos trabalhadores mundiais". Em outra moção se diz: "O III Congresso resolve declarar sua simpatia em face da III Internacional de Moscou, cujos princípios correspondem verdadeiramente às aspirações de liberdade e igualdade dos trabalhadores de todo o mundo".

No fim do ano acentua-se o descenso do movimento grevista. A reação passa à ofensiva realizando-se prisões em massa no Rio e em São Paulo, bem como deportações e expulsões de operários. Desenvolve-se intenso movimento de solidariedade às vítimas da reação.

1921

Organiza-se no Rio a Comissão de Socôrro às vítimas da Sêca no Volga e edita-se o jornal "Solidariedade".

7 de Novembro — Funda-se no Rio o Grupo Comunista. Sob a influência da Revolução de Outubro e das lutas operárias que, desde 1917, se travam no Brasil, declina a influência anarquista no movimento operário, que se orienta cada vez mais no sentido do comunismo. Em São Paulo, Santos, Cubatão, Cruzeiro, Pernambuco, Niteroi, Juiz de Fora e Rio Grande do Sul formam-se Grupos Comunistas.

1922

Janeiro — Edita-se no Rio o primeiro número de "Movimento Comunista", órgão dos Grupos Comunistas, que desempenham papel decisivo na formação do Partido Comunista do Brasil.

Março, dias 25, 26 e 27 — Realiza-se, no Rio de Janeiro, o Congresso da Fundação do P.C.B. com a participação de 9 delegados dos grupos existentes, e com a seguinte ordem do dia: 1) Exame das 21 condições para admissão do Partido na Internacional Comunista; 2) Estatutos do Partido; 3) Eleição da Comissão Central Executiva; 4) Ação pró-flagelados do Volga; 5) Assuntos vários. A sessão de encerramento é realizada em Niterói sendo, então, aprovadas saudações à Revolução bolchevique, aos trabalhadores brasileiros e aos Partidos Comunistas da Argentina, Chile e Uruguai. Foi homenageada a memória dos heróis da Revolução e das vítimas da reação. O Partido instala-se em sede legal e pouco depois realiza seu primeiro ato publico na séde do Sindicato dos tecelões, com a presença de grande massa operária.

Dezembro — No IV Congresso da Internacional Comunista, o P.C.B. é aceito na Internacional como Partido simpatizante.

Julho — O Partido é posto na ilegalidade, em consequência do estado de sítio decretado após o movimento de 5 de julho.

1923

1º de Maio — No grande comício da Praça Mauá é aprovada moção, redigida pela direção do Partido, em que se denunciam os novos perigos de guerra e se caracteriza Mussolini como um testa de ferro do capitalismo internacional.

Sai à luz a primeira edição brasileira, em forma de livro, do Manifesto Comunista.

1924

Abril — A Internacional Comunista confirma a filiação definitiva do P.C.B.

1925

1º de Maio — A direção do Partido edita "A Classe Operária" que surge como jornal legal de massas, semanário.

16, 17 e 18 de maio — Reune-se no Rio o II Congresso do P.C.B., participando dele 17 delegados. E' a seguinte a ordem do dia: 1) Relatórios; 2) A situação política nacional; 3) A situação internacional; 4) A organização — Reforma dos Estatutos do P. C.B. — As células — Os Comitês Regionais — Reorganização dos serviços da C.C.E.; 5) Agitação e propaganda; 6) Sindicatos e cooperativas; 7) A organização da Juventude Comunista; 8) Eleição da C. C. E. e da C. C. C.; 9) Diversos. Dos delegados que participaram do Congresso, 6 pertenciam à C.C.E., 5 às regiões do Rio e Niterói, 2 à de Pernambuco, 1 à de São Paulo, 2 à de Santos e 1 à de Cubatão. Nas resoluções do Congresso se diz que toda atividade prática deve ser ligada de um lado ao movimento revolucionário internacional, de outro à luta contra o imperialismo. "Luta geral em pról da U.R.S.S., contra o imperialismo capitalista e seus aliados e servidores fascistas e socialistas-reformistas. Luta coodernada em comum com os Partidos irmãos de todo a América, particularmente contra o imperialismo norte-americano". O Congresso adota o Estatuto-padrão para as secções da I.C., reorganizando-se à base de células.

1925

7 de Novembro — A direção do Partido edita o número único do "7 de Novembro", contendo um histórico da data e uma resolução para o trabalho de propaganda em torno da Revolução de Outubro.

Nos últimos meses do ano organiza-se, sob a influência do Partido, a Coligação Operária de Santos, para participar nas eleições.

1926

21 de Janeiro — Aparece no Rio a "Revista Proletária", orgão destinado à elevação do nível ideológico dos militantes comunistas.

Em meados do ano organiza-se o Centro Politico Proletário da Gávea, como organização legal de massas, dirigida pelo Partido.

1927

Sob a influência do Partido, organiza-se no Rio o "Bloco Operário", organização legal de massas.

21 de Janeiro — Comemora-se no Rio o universário da morte de Lênin, com grande sessão pública, na séde do Sindicato dos tecelões.

Reune-se no Rio um Congresso Sindical regional com representantes dos sindicatos do Estado do Rio e Distrito Federal, sob influência do Partido.

Dezembro — Por iniciativa de sua direção, o Partido entra em contacto com Luiz Carlos Prestes, então exilado na Bolívia. Enérgica agitação de massas contra a nova lei de exceção. Esta é, entretanto, aprovada, liquidando com as poucas franquias democráticas existentes.

1928

Organiza-se o Bloco Operário e Camponês, como organização política de massas, sob a direção do Partido. Com essa legenda o Partido concorre às eleições no Distrito Federal e nos Estados. Com a eleição de dois vereadores no Rio a classe operária, pela primeira vez, na sua história política elege representantes seus a um orgão legislativo, no Brasil.

1.º de Maio — Reaparece "A Classe Operária" chegando sua circulação atingir 30 mil exemplares. — No tradicional comício da praça Mauá pela primeira vez um representante do Comitê Central fala oficialmente em nome do Partido.

23 de Agosto — O P.C.B. apoia as comemorações do protesto contra o assassinato "legal" de Sacco e Vanzetti, vitimados um ano antes, pela justiça de classe do govêrno dos Estados Unidos.

O Comitê Central expulsa do Partido dois de seus antigos elementos que haviam encabeçado a formação de uma fração.

Editado um boletim especial de discussão —"Auto-crítica" — como forma de preparação do III Congresso do Partido.

1928/1929

Reune-se em Niterói, nos dias 29, 30 e 31 de dezembro, e 1,2 e 3 de janeiro o III Congresso do P.C.B. Dessa reunião, participam 31 militantes sendo 10 membros do Comitê Central, 5 delegados da região do Rio, 2 da região de Pernambuco, 1 do Espírito Santo, 3 de São Paulo, 1 do Rio Grande do Sul, 1 de Campos e 2 da Juventude. Havia ainda 3 elementos com direito a voz e 3 assistentes.

Segundo a profissão, os 31 membros do Congresso assim se repartiam: 16 operários, 6 empregados, 6 intelectuais e 3 de profissões diversas. A ordem do dia do Congresso foi a seguinte: 1) A situação política nacional e a posição do Partido Comunista; 2) A luta contra o imperialismo e os perigos de guerra; 3) O trabalho do Partido nos sindicatos operários; 4) A questão camponêsa; 5) Questões de organização; 6) Organizações de massa — a) Bloco Operário e Camponês; b) Organizações antifascistas; c) Socôrro Vermelho; d) Inquilinos; e) Sports; f) Cooperativas; 7) Organização da Juventude Comunista; 8) Imigração; 9) A situação do Partido em São Paulo; 10) A questão da oposição e 11) Eleições. Na base da análise da situação nacional, o Congresso aprovou as seguintes palavras de ordem fundamentais: a) Solução do problema agrário, confiscação da terra; b) supressão dos vestígios semifeudais; c) libertação do jugo do capital estrangeiro. O Congresso recomendou que se fizesse da luta contra a dominação imperialista o fio condutor de tôdas as batalhas a serem travadas. O Congresso resolveu, ainda, reforçar o trabalho nos sindicatos e coordenar melhor suas atividades. A respeito do Bloco Operário e Camponês, reafirmou-se que devia ser uma organização política de frente única das massas laboriosas em geral, sob a hegemonia do Partido. O Congresso resolveu que o Partido deveria dedicar maior atenção às organizações de massa e à Juventude Comunista. Também foi deliberado concentrar-se esforços para o melhoramento do trabalho em São Paulo e aprovaram-se as disposições tomadas pelo Comitê Central em relação à ex-oposição. Foram aprovados novos Estatutos e eleitos os novos membros do Comitê Central que ficou composto por 18 membros efetivos e 7 suplentes. Dos eleitos 15 eram do Rio, 4 de São Paulo, 2 de Pernambuco, 2 do Rio Grande do Sul, 1 de Vitória e um de Campos. Foram organizadas as comissões de organização, agitação e propaganda, sindical, mulheres e camponeses.

Abril — Greve geral dos gráficos de São Paulo. Esta luta, de longa duração, deu lugar a grandes manifestações operárias no centro da cidade e recebeu caloroso apôio popular.

26 a 30 de Abril — Realiza-se no Rio um Congresso Operário Nacional, sob a influência dos comunistas, reorganizando-se a central sindical sob a denominação de Confederação Geral do Trabalho do Brasil.

1º de Maio — Grande comício na Praça Mauá, organizado pelo Partido.

1930

24 de Fevereiro — Aparece em São Paulo "O Trabalhador Agricola" editado pela C.G.T.B.

Março — Convocado pela C.G.T.B., reune-se na cidade de Ribeirão Preto um Congresso de Trabalhadores Agricolas e de Colonos, deliberando formar um sindicato.

3 de Maio — Como resultado de sua aproximação cada vez maior com o Partido, Luiz Carlos Prestes lança um manifesto em que define sua posição anti-imperialista e contra o latifúndio.

29 de Julho — Editado pelo Bureau Político do Partido, aparece o 1º número da "Folha de Discussão", no qual se publicam dois documentos: uma resolução do Bureau Sul-Americano da Internacional Comunista e uma carta do Bureau Político aos membros do Partido. No primeiro, o B.S.A. estuda a situação do Partido brasileiro e traça as tarefas visando a sua bolchevização e a correção da linha do Partido. No segundo, o B. P. faz sua auto-crítica e chama todo o partido a colaborar nas tarefas de fortalecimento orgânico e político indicadas pelo B.S.A.

Outubro — Em seus editoriais a "A Classe Operária" dido as classes dominantes e lìticos em que se haviam dividesmascara os dois bandos poconclama as massas a formar em uma frente única proletária por uma luta independente, por seus interêsses econômicos e políticos e a transformária dos generais e serviço marem a guerra civil reacionos imperialistas em luta das massas exploradas, pelo poder operário e camponês baseado nos Conselhos de operários, camponêses, soldados e marinheiros.

Instala-se em Itaqui, no Rio Grande do Sul, um Soviet local. Depois de esmagados pelas fôrças da Aliança Liberal foram seus membros fuzilados.

1931

12 de Março — Em carta aberta, Prestes desmascara os elementos participantes dos movimentos de 1922 e 1924 que se colocaram no campo do inimigo, e proclama sua fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário e chama as massas a se organizarem nas fileiras do Partido.

1º de Maio — Manifestações de massa no Rio, São Paulo e Recife.

A polícia prende centenas de trabalhadores e comunistas que são enviados para a Ilha Grande e a de Fernando Noronha. Em Santos, a polícia ataca a bala o comício promovido pelo Partido e assassina um operário comunista.

1932

Julho — O Partido Comunista desmascara o govêrno de Getúlio e os golpistas de São Paulo e conclama as massas a lutarem pelas suas reivindicações imediatas, contra o imperialismo e o latifúndio, pela transformação da luta armada entre os grupos das classes dominantes numa luta pela instauração do govêrno operário e camponês.

1933

O Partido encabeça um grande movimento contra a guerra do Chaco, denunciando-a como disputa entre os trustes petrolíferos americanos e inglêses. Em todo o país realizam-se atos públicos e manifestações pela cessação imediata da guerra.

O Partido concorre às eleições para a Constituinte, sob as legendas "União Operária e Camponesa" e "Trabalhador ocupa teu posto!".

1934

1º de Maio — Apesar da proibição da polícia, realizam-se comícios em todo o país. No Rio de Janeiro, os operários reagiram à bala à intervenção policial, havendo diversos feridos e numerosos presos; em Recife a polícia atacou a tiros uma passeata, matando 3 trabalhadores e ferindo mais de 30 pessoas.

Julho, dias 8 a 18. Realiza-se a I Conferência Nacional do P.C.B. a fim de reestruturar a direção do Partido e eleger a delegação brasileira a uma reunião da Internacional. A Conferência conclama os comunistas a promover manifestações contra a guerra, a reação e o fascismo, de 1º, a 23 de agosto.

1º de Agosto — Luiz Carlos Prestes ingressa no P. C. B. — Realiza-se na Lapa um grande comício, promovido por diversas organizações proletárias e populares, um grande comício anti-guerreiro. Falam representantes do Partido, da Juventude, do Socorro Vermelho Internacional. Exigiu-se a liberdade de Thaelmann.

Ao término do comício foi entoada a Internacional.

Realizam-se, durante o mês de agosto, em todos os Estados, conferências anti-guerreiras, como preparação para o I Congresso Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo.

23 de Agosto — Realiza-se no Teatro João Caetano, o I Congresso Nacional de Luta contra a Guerra, a Reação e o Fascismo, convocado por diversas organizações entre as quais a C. G. T. B. Grande massa reune-se em comício diante da Central do Brasil e dirige-se incorporada para o Teatro, empunhando faixas e cartazes com palavras de ordem contra a guerra, contra o integralismo, por pão, trabalho, terra e liberdade. Instalado o Congresso, falaram representantes da C. G. T. B., dos organismos proletários do Estado do Rio, São Paulo e Pernambuco, dos grevistas de Santos e dos camponeses do Estado do Rio, do Socorro Vermelho, da Juventude Comunista e do Partido Comunista. De punhos cerrados, a assistência aprovou moção de saudação ao proletariado da U.R.S.S., de apoio aos sovietes chineses, pela libertação de Thaelmann, de apoio aos grevistas de Santos, etc. Ao retirar-se do teatro, a massa foi atacada a bala e gases lacrimogênios pela Polícia Especial, Polícia Militar e Investigadores da Ordem Política e Social resultando disso 2 mortos e dezenas de feridos.

Dia 25 de Agosto — Greve de 3.000 trabalhadores da Cantareira, abrangendo os serviços de barcas e bondes, pela

(Conclui na 7ª pág.)

# Roteiro Cronológico para a História do P. C. B.

(Conclusão da 6.ª página)
suas reivindicações e de protesto contra a chacina do João Castilho. Generaliza-se o movimento grevista, incluindo: pedreiros e caixeiros de Niterói, tecelões do Rio de Janeiro, padeiros do Distrito Federal, Cia. Circular da Bahia, e marceneiros. A polícia fecha a Federação proletária do Estado do Rio.

Setembro — Ingressa no Parlamento Federal, pela primeira vez, um representante do Partido Comunista do Brasil que assume uma posição de desmascaramento dos representantes das classes dominantes e do imperialismo. O Partido procura forjar uma frente única de luta de todos os trabalhadores e de todo o povo contra a reação, a guerra e o fascismo.

Surge o "Jornal do Povo" como órgão de massas do Partido. Tem vida efêmera, pois é logo fechado pela polícia.

A fase de 1934 assinala um grande ascenso do movimento operário. As greves da Leopoldina e da Central do Brasil, no mês de abril, são seguidas da greve geral dos bancários, dos marítimos, dos telegrafistas, dos operários da City em Santos da Cia. Fôrça e Luz em Belo Horizonte, dos tecelões de Mariangela e da fábrica de juta de São Paulo, da São Paulo Railway, empregados do comércio hoteleiro e similares em Santos, Estrada de Ferro Oeste de Minas, salineiros de Macáu e Areia Branca, no Rio Grande do Norte, greve geral em Belém, etc. — Realiza-se nessa época um Congresso Sindical Nacional, organizando-se a Confederação Sindical Unitária do Brasil (CSUB).

Setembro — de 23 a 29 realiza-se a I Semana Nacional Anti-Guerreira, promovida pelo Comitê Nacional de Luta contra as Guerras Imperialistas, a Reação e o Fascismo.

Organiza-se a Comissão Política e Popular de Inquérito para a luta contra os crimes da reação que se multiplicam em todo o país.

7 de Outubro — O Partido dirige as fôrças populares agrupadas em poderoso movimento de frente única antifascista, dissolvendo uma manifestação armada dos integralistas no Largo da Sé, em São Paulo. Em todo o país o Partido toma a frente da luta contra o integralismo, particularmente no Rio, Petrópolis, Campos, Pernambuco, Espírito Santo, etc.

1935

Começa a ser editado no Rio o jornal "A Manhã", órgão de massas do Partido.

Março — E' lançado o Manifesto-Programa da Aliança Nacional Libertadora que marca o surgimento dessa organização. Nesse documento reclama-se o cancelamento das dívidas externas; a nacionalização das emprêsas imperialistas; liberdade em tôda a sua plenitude; entrega dos latifúndios ao povo laborioso que os cultiva; libertação de tôdas as camadas camponesas, da exploração dos tributos feudais pelo aforamento, pelo arrendamento da terra, etc.; anulação total das dívidas agrícolas; defesa da pequena e média propriedade contra a agiotagem, contra qualquer execução hipotecária; pela exploração das riquezas nacionais; pela diminuição dos impostos que pesam sôbre o povo laborioso; pelo aumento de salário e ordenados; por medida efetiva de amparo social ao trabalhador.

25 de Abril — Em carta à direção da A.N.L., Luiz Carlos Prestes adere a essa organização.

No VII Congresso da I.C., Prestes é eleito para seu Comitê Executivo.

Realiza-se no Rio um grande congresso de trabalhadores representando-se a central sindical com o nome de Confederação Sindical Unitária do Brasil (C.S.U.B.).

5 de Julho — Luiz Carlos Prestes, na qualidade de presidente de honra da Aliança Nacional Libertadora lança um Manifesto conclamando todos os patriotas à união e à luta contra o fascismo, pela derrubada do govêrno odioso de Vargas, por um govêrno popular nacional revolucionário, pela entrega de todo o poder à A.N.L.

5 de Julho — O govêrno de Vargas determina o fechamento das sedes da Aliança Nacional Libertadora, mas essa organização continua a viver na ilegalidade.

Novembro — Prestes é eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

23, 24 e 27 de Novembro — Desencadeiam-se movimentos insurrecionais em Natal, Recife e Rio de Janeiro sob a bandeira da Aliança Nacional Libertadora e pela instauração de um Govêrno Popular Revolucionário com Luiz Carlos Prestes à frente. Em Natal o govêrno revolucionário é instalado mas tem vida efêmera. Em Recife e no Rio de Janeiro o movimento após heroica luta dos revolucionários é derrotado.

O Govêrno decreta o estado de sítio que depois se transforma em estado de guerra, e desencadeia terrível reação em todo o país. Milhares de patriotas e democratas, comunistas e aliancistas são presos em todo o país.

No interior do Rio Grande do Norte formam-se grupos de guerrilheiros chefiados por Miguel Moreira.

1936

— E' preso no Rio de Janeiro a 5 de março, Luiz Carlos Prestes. Março — Prisões em massa de marinheiros.

Cresce a reação em todo o país. Os presos são submetidos a terríveis torturas.

— Transfere-se para Pernambuco e, depois, para a Bahia, a direção nacional do P.C.B. — 6 de Junho — É preso, no interior do Rio Grande do Norte, Miguel Moreira, dirigente aliancista e organizador do movimento de guerrilhas. — Os crimes do Govêrno são denunciados da tribuna do Senado e da Câmara por parlamentares democratas e cresce, em todo o país, o movimento pela anistia.

1937 — 21 de abril — O govêrno de São Paulo determina o massacre dos presos do Maria Zélia, matando quatro dêles e ferindo dezenas.

— Maio — Sob forte pressão da campanha da anistia e das contradições entre as classes dominantes que tomavam corpo com a aproximação da campanha sucessória, o Govêrno põe em liberdade os presos políticos ainda não condenados.

Junho — O Partido, em face do lançamento das candidaturas à sucessão presidencial, mobiliza as massas para exigirem dêsses candidatos compromissos de anistia e de respeito às liberdades democráticas. Ao mesmo tempo, ganha corpo todo o país a campanha pela anistia.

Julho — Seguem numerosos comunistas e nacional-libertadores para a Espanha, a fim de lutarem nas brigadas internacionais contra o fascismo agressor.

Agosto — Reune-se em São Paulo o Bureau Político Ampliado do P.C.B. fixando a posição do Partido em face do problema eleitoral.

Setembro — (Rio 8) Os dirigentes civis e militares do movimento insurrecional de novembro de 1935 comparecem ao Supremo Tribunal Militar para assistir ao julgamento da apelação das sentenças a que haviam sido condenados pelo Tribunal de Segurança Nacional, órgão que se haviam negado a reconhecer. Nessa ocasião Prestes e os demais dirigentes comunistas e aliancistas, desmascaram as provocações policiais, demonstram a maior firmeza revolucionária e precisam o caráter do movimento nacional-libertador de 1935. Diz Prestes: "Para mim, na situação tôda particular em que me encontro, o essencial é que se saiba que eu continuo lutando contra os que exploram e oprimem o nosso povo. Não me permitem falar? Não posso orientar com a palavra do meu Partido os milhões de concidadãos que o desejam ouvir? Pela minha atitude, então, eu procurarei fazer sentir ao nosso povo o quanto é necessário atualmente lutar pelos seus direitos constitucionais, contra a legislação terrorista da ditadura, pela liberdade dos perseguidos políticos e contra os policiais da reação."

Novembro — O Partido expulsa de suas fileiras um grupo fracionista-trotskista que, para facilitar o golpe de Estado que a reação prepara, e que toma incremento após a decretação de um novo "estado de guerra" na base da provocação conhecida pelo nome de "Plano Cohen", procurava lançar a confusão nas fileiras partidárias.

Cresce em todo o mundo o movimento de solidariedade a Luiz Carlos Prestes. A Câmara da Espanha manifesta sua solidariedade a Prestes. Da França, do México, etc., são encaminhadas para o Brasil centenas de mensagens semelhantes.

1938

Os presos políticos tomam posição de apoio à direção nacional em sua ação pela unidade partidária.

Através de "A Classe Operária" o Partido conclama todos os democratas e patriotas à luta contra o integralismo, que havia realizado o "putsh" de 11 de maio, e pela democratização do govêrno, com a libertação dos presos políticos.

O Partido inicia campanha pela siderurgia e pelo desenvolvimento industrial do país.

Volta a circular a "Revista Proletária", órgão teórico do Partido.

1939

O Partido impulsiona a campanha de resistência ao nazismo.

Outubro — O Bureau Político, em documento dado a público, analisa a situação criada com a guerra na Europa, dá o balanço do processo de desmoralização do Estado Novo e conclama à luta pela anistia, pela convocação de uma Assembléia Constituinte, pela paz, pelo reconhecimento da União Soviética e pela formação de uma Frente Nacional Democrática, que lute por uma verdadeira República democrática.

1940

Março — A reação vibra golpes profundos na direção do Partido, conseguindo deter a maior parte dos membros de sua direção nacional.

7 de Novembro — Prestes comparece ao Tribunal de Segurança Nacional para ser submetido a novo julgamento. Quando lhe dão a palavra proclama: "Quero aproveitar a oportunidade que me dão de falar ao povo brasileiro para render homenagem à data de hoje, uma das maiores de tôda a história, dia do vigésimo terceiro aniversário da Grande Revolução Russa, que libertou um povo da tirania..."

Os juizes amedrontados cassam-lhe a palavra.

1941

Os elementos da antiga direção nacional do Partido, que haviam conseguido escapar às perseguições, foram presos em São Paulo.

1942

(4 de Julho) — Culminando o movimento anti-nazista realiza-se, no Rio de Janeiro uma grande passeata estudantil, com ampla repercussão popular, exigindo a expulsão do govêrno dos agentes mais diretos do eixo nazi-fascista.

Agosto (18 a 22) — Com a notícia do afundamento de navios mercantes nacionais, em águas brasileiras, desencadeia-se poderoso movimento popular que abarca todo o país e obriga o govêrno a declarar guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista. Os comunistas ocupam posição de vanguarda nessa luta.

1943

Agosto (dias 28,29 e 30) — Realiza-se na Serra da Mantiqueira a II Conferência Nacional do Partido, elegendo uma nova direção nacional. Essa Conferência combate e desmascara o liquidacionismo e define a posição do Partido diante da guerra recomendando aos comunistas subordinar tudo à luta pela derrota do fascismo. A Conferência também resolve que os comunistas devem encabeçar a luta patriótica contra o nazismo e pelo envio da F.E.B. à Europa.

1944

Os comunistas lideram a campanha em prol do envio de uma fôrça expedicionária à Europa e, posteriormente, de apôio aos soldados brasileiros que combateram na Itália contra o fascismo.

1945

O Partido toma a frente da campanha pela democratização do país, lançando a palavra de ordem de anistia a todos os presos políticos.

18 de Abril — Cedendo à pressão popular, o govêrno decreta a anistia. Luiz Carlos Prestes é posto em liberdade.

22 de Maio — Aparece a "Tribuna Popular", jornal de massas do Partido.

23 de Maio — O Partido Comunista surge para a vida legal com a realização do primeiro grande comício com a participação de Prestes, no estádio do Vasco da Gama.

# Repercussão internacional do 30.º aniversário...

(Conclusão da 8.ª página)
imperialismo ianque, rapace e incendiário de guerra.

Ao imperialismo ianque estão aliadas as classes dominantes do Brasil, que pertencem àqueles que, segundo as palavras de Stálin, "anseiam por uma nova guerra em alguma parte da Europa ou da Ásia a fim de venderem aos países beligerantes mercadorias a preços altos e ganharem milhões nesse negócio sangrento".

Em Prestes, porém, queriam o imperialismo ianque e seus lacaios no Brasil golpear o bravo Partido Comunista do Brasil e, de um modo geral, o movimento anti-imperialista e a frente da paz, no continente americano.

No Partido Comunista vêem as hienas das finanças do imperialismo ianque e seus lacaios o mais forte inimigo de sua política de guerra e de conquista. Por isto tornou-se o vosso Partido o alvo de perseguições brutais, que encontram sua concretização no processo contra seu chefe, Luiz Carlos Prestes.

Ao transmitirmos a vós, no trigésimo aniversário da fundação do vosso Partido, nossas felicitações desejamos ao mesmo tempo assegurar-vos, bem como ao vosso Secretário Geral o camarada Luiz Carlos Prestes, nossa mais profunda solidariedade, e exprimir a convicção de que vencereis na luta pelos interêsses do povo brasileiro e pela justa causa da paz.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva o seu Secretário-Geral Luiz Carlos Prestes!

Viva o Porta-bandeira do grande campo mundial da paz José Vissarionovitch Stálin.

(a) Comitê Central do Partido Socialista Unificado da Alemanha — Walter Ulbricht — Secretário Geral.

## DO P. C. DOS EE.UU.

"Saudações ao Partido Comunista do Brasil por ocasião de seu 30.º aniversário.

Saudamos vosso esplêndido e combativo Partido e seu brilhante e corajoso líder, Luiz Carlos Prestes.

O inimigo principal da nação brasileira, bem como do povo dos Estados Unidos, é o imperialismo de Wall Street. O capital monopolista neste país enveredou no sentido de esmagar a democracia mundial e o socialismo e de se fazer dono do mundo. Esta é a causa do atual grande perigo de guerra. Mas a aventura desvairada de Wall Street não pode de forma alguma, ter êxito. A vitória estará com os povos, com a democracia e com o socialismo. Nosso Partido como o vosso está agora sendo objeto de violenta perseguição por parte da burguesia reacionária que procura jogá-lo fora da lei e destruí-lo. Atualmente julgamentos em massa de nossos camaradas estão em curso em Nova York, Los Angeles, Baltimore e Honolulu. Eugene Denis, nosso Secretário Geral, e muitos outros camaradas encontram-se agora presos. Mas o espírito de nosso Partido é indomável.

Nosso Partido manifesta sua solidariedade com o vosso, ajudando a defender a liberdade e a independência nacional dos povos da América Latina e do mundo dos assaltos do imperialismo ianque. Fraternalmente vosso, Pelo Comitê Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos, William Z. Foster, Elizabeth Gurley Flynn, Petis Perry".

## DO P. C. DA ARGENTINA

"O Comitê Executivo do Partido Comunista da Argentina envia sua saudação fraternal e de combate ao Comitê Nacional do Partido Comunista irmão do Brasil — e por seu intermédio a todo o Partido, à classe operária e ao povo brasileiro — pela passagem do 30.º aniversário de sua fundação.

O Partido Comunista do Brasil surgiu sob o influxo da grande Revolução de Outubro na Rússia, assim como das lutas de massas que em todo o Brasil assinalaram o desenvolvimento crescente da consciência de classe e da consciência política do proletariado. O surgimento do Partido Comunista irmão do Brasil, tem um significado internacional, pois nasceu ao calor do maior acontecimento da história da humanidade e tem também um profundo significado nacional pois foi a demonstração do desenvolvimento da consciência do proletariado brasileiro.

Desde o primeiro momento, o Partido Comunista irmão do Brasil, se esforçou por orientar-se sob a bandeira do marxismo-leninismo e por assimilar as grandes e sábias lições de nossos mestres e chefes, Lênin e Stálin. Por isso, uma das características do Partido irmão do Brasil é sua fidelidade aos princípios do marxismo-leninismo-stalinismo, e sua fidelidade à União Soviética, baluarte da Paz e da independência dos povos, sua fidelidade à causa da humanidade avançada e progressista.

Desde sua fundação o Partido Comunista, irmão do Brasil encabeçou a grande luta da classe operária e de todo o povo trabalhador contra o inimigo mais feroz de sua independência e de sua liberdade o bárbaro e agressivo imperialismo ianque, travando grandes batalhas à frente das massas, convertendo-se, assim, no Partido que recolhe e encarna as aspirações mais caras de todos aquêles que amam a sua pátria, a sua independência e seu bem-estar social. Por isso, um dos traços característicos do Partido irmão, do Brasil, é sua consciência e sua combatividade na luta contra o imperialismo e pela libertação nacional do seu país.

Desde seu nascimento, o Partido Comunista irmão, do Brasil, se esforçou por unir as massas trabalhadoras para conduzi-las à luta em defesa de suas reivindicações mais sentidas: econômicas, políticas e sociais, encabeçando as grandes lutas pela terra, o pão e o bem-estar social. Por isso, um dos aspectos que distinguem a atividade do Partido irmão, do Brasil, é sua luta conseqüente pela unidade da classe operária e do povo, que o tem convertido em êxito na luta por um Brasil livre e independente.

Estes traços característicos colocaram o Partido Comunista irmão, do Brasil, em todo momento, à frente das grandes lutas da classe operária e do povo contra seus inimigos fundamentais: o imperialismo ianque e seus agentes "nacionais". Assim, sob sua direção e com a ajuda inestimável do camarada Luiz Carlos Prestes, se organizou o grande movimento de libertação nacional — a gloriosa Aliança Nacional Libertadora — que levou o povo às grandiosas jornadas de novembro de 1935. O terror selvagem desencadeado pelo govêrno do Estado Novo não logrou debilitar nosso Partido irmão. O Partido saiu fortalecido do movimento de 1935, depurou suas fileiras de elementos instáveis e vacilantes e marchou decididamente sob a direção do Cavaleiro da Esperança, do camarada Luiz Carlos Prestes.

Hoje, nosso Partido irmão, do Brasil, sob a direção de seu combativo Comitê Nacional, de sua Comissão Executiva e do camarada Luiz Carlos Prestes, é o grande organizador da luta do povo em defesa da paz mundial, por retirar o Brasil do campo da guerra e incorporá-lo ao campo da paz, pela independência nacional e pelo bem-estar social.

As palavras de ordem combativas do Manifesto de Agôsto são a bandeira em tôrno da qual se vai reunindo o mais são, o melhor do povo brasileiro. Sob essa bandeira a classe operária e o povo, com seu Partido à frente, assestará rudes golpes no imperialismo e em seus agentes "nacionais" e irá estruturando a grande Frente de Libertação Nacional.

Por isso o imperialismo e seus lacaios "nacionais" desferem seus golpes mais selvagens contra vosso Partido, contra seus militantes mais combativos e, especialmente, lançam seus beleguins à caça do grande líder do povo, o camarada Luiz Carlos Prestes. O imperialismo e seus lacaios "nacionais" pretendem, assim, inutilmente, isolar o Partido das massas, cortar suas ligações, cada dia mais estreitas com a classe operária e o povo. Porém não o conseguirão. O Partido irmão do Brasil conta com o apoio de seu povo e com a solidariedade ativa dos povos da América Latina e do mundo.

A campanha contra o terror getulista e especialmente pela anulação do processo contra o camarada Luiz Carlos Prestes, está colocada hoje entre as mais urgentes tarefas de todo o movimento popular da América Latina.

O Partido Comunista da Argentina tem seguido de perto o desenvolvimento do Partido irmão, do Brasil; tem apoiado ativamente suas lutas, tem popularizado o seu programa, tem educado seus militantes, no sentimento fraternal para com o Partido irmão e para com seu grande líder o camarada Luiz Carlos Prestes. Por isso, o 30.º aniversário de sua fundação não é somente um dia de júbilo para o Partido irmão, mas também para nosso Partido, para nossa classe operária e para o nosso povo.

Viva o 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil!

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva seu Comitê Nacional!

Viva o camarada Luiz Carlos Prestes!

Pelo Comitê Executivo do Partido Comunista da Argentina. — (as.) — Gerônimo Arnedo Alvarez, Vitório Codovilla, Alcira de la Peña, Rodolfo Ghioldi, Victor Larralde, José Peter, Juan José Real".

## DO PARTIDO SOCIALISTA POPULAR

"O Partido Socialista Popular rende homenagem ao 30.º aniversário do Partido Comunista do Brasil, o Partido de Luiz Carlos Prestes, grande guia da luta pela Paz, pela democracia e pela libertação nacional do Brasil. — As. Juan Marinello, Blas Roca.

## DO P. C. DO CHILE

"Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

Estimados Camaradas:

O Partido Comunista do Chile envia uma fraternal saudação ao grande Partido Comunista do Brasil, o Partido de Luiz Carlos Prestes, ao completar 30 anos de luta à frente do povo brasileiro.

Apesar da distância e da diferença de idiomas, os comunistas e os trabalhadores do Chile seguem atentamente a trajetória heroica do Partido Comunista irmão do Brasil. A luta da Aliança Nacional Libertadora do Brasil, a resistência da classe operária e do povo brasileiro contra a primeira ditadura de Vargas, a ativa oposição à política repressiva aplicada por Dutra, por ordem dos imperialistas ianques, e as lutas que se travam hoje contra o prosseguimento dessa política, são fatos conhecidos e altamente apreciados por nosso povo.

O povo do Chile vê no Partido Comunista do Brasil, não só o Partido que encabeça e dirige acertadamente as lutas de seu povo por sua libertação nacional e social, como também, uma das fôrças mais importantes que combatem, na América, pela suprema causa da defesa da paz, contra a vassalagem imperialista e contra as feudais oligarquias nativas.

A grande quantidade de assinaturas colhidas no Brasil em favor do Pacto de Paz entre as cinco grandes potências é uma demonstração de que o povo brasileiro ocupa um lugar de honra na batalha mundial pela paz, encabeçada pela gloriosa União Soviética e pelo grande camarada Stálin.

O Partido Comunista do Chile está seguro de que o povo brasileiro, dirigido por seu combativo Partido Comunista, saberá vencer a luta pela paz, pela libertação nacional e social de seu país, pelas liberdades democráticas e pela grande causa da paz.

O Partido Comunista do Chile, ao saudar o Partido Comunista irmão do Brasil e seu grande dirigente Luiz Carlos Prestes, manifesta que o povo do Chile intensificará sua luta em defesa da paz e contra os imperialistas ianques e a oligarquia feudal, inimigos comuns de todos os povos americanos, seguindo assim o mesmo caminho que segue o povo brasileiro e inspirando-se, como êle, na Grande União Soviética.

Saudações fraternais.

(a) GALO GONZALEZ, Secretário Geral do P. C. do Chile".

## DO P. C. DA VENEZUELA

Caracas — Venezuela, 18 de março de 1952.

Ao Comitê Central do Partido Comunista do Brasil:

Queridos irmãos:

Para a classe operária, o povo e o Partido Comunista da Venezuela é motivo de regozijo a comemoração do 30.º aniversário da fundação do heróico Partido Comunista do Brasil, o Partido que soube manter de pé, durante estas três décadas, a luta constante pela independência nacional, a defesa da paz, pelas liberdades democráticas e contra a tirania.

O Partido Comunista da Venezuela segue com especial atenção vossas lutas e saúda com dedicação vossos ricos ensinamentos que surgem ao calor de vossos grandes combates em defesa da classe operária e do povo do Brasil.

A condição de países vizinhos e "povos submetidos à tirania e explorados por um inimigo comum: o imperialismo ianque, nos irmana mais em nossos ideais, nos une mais na luta, nos obriga cada dia mais a redobrar o intercâmbio de experiências, a intensificar as relações fraternais entre ambos os povos e Partidos que formam nesse grande exército oprimidos do mundo, dos que desejam paz, liberdade e democracia popular; dos que querem eliminar a exploração do homem pelo homem e construir uma sociedade baseada na confraternização de todos os povos, na felicidade de todos os seus cidadãos.

O povo venezuelano, vítima hoje, de uma ditadura militar-policial, sofrendo a grosseira intervenção dos grandes trustes imperialistas que saqueiam as nossas riquezas, carregam o ferro e o petróleo venezuelanos e dominam as ricas minas de urânio descobertas em nosso país, governado por uma camarilha militar que obedece cegamente as missões militares ianques sediadas em nossa Pátria, trava hoje, da mesma forma que vós, uma luta titânica contra a ditadura militar e o imperialismo, pela paz e a democracia. À frente desta luta encontra-se na clandestinidade, o Partido Comunista da Venezuela, o Partido de Jesus Faria, o líder querido da classe operária venezuelana, que está há dois anos sequestrado em incomunicabilidade total numa cela da penitenciária de San Juan de los Morros.

Os 30 anos do Partido Comunista do Brasil, o Partido do "Cavaleiro da Esperança", Luiz Carlos Prestes — sua história de lutas, suas vicissitudes, seus métodos de luta empregados desde a luta armada até a luta de massas, desde a heroica clandestinidade até a luta legal e semi-legal — são um manancial de ensinamentos para todo o movimento operário e anti-imperialista do continente. A classe operária o povo venezuelano e o Partido Comunista saberão ser dignos camaradas daquêles que, tão valentemente souberam conduzir para diante as bandeiras do marxismo-leninismo no Brasil, daquêles que souberam levantar bem alto o honroso título de comunistas, de militantes do grande Partido de Lênin e Stálin.

Sirva esta oportunidade, queridos camaradas brasileiros, para que por nosso intermédio se estreitem as mãos os trabalhadores petroleiros, a classe operária, os camponeses, os setores progressistas e revolucionários de nossa Pátria, e os trabalhadores e a classe operária do Brasil em luta por melhores condições de vida e de trabalho; e os camponeses brasileiros em luta pela terra, pelo pão, contra o latifúndio; e os setores progressistas patriotas em luta contra o imperialismo, pela paz e a democracia no Brasil.

O Partido Comunista da Venezuela se associa a esta festa de todo o povo do Brasil e grita conosco:

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Viva a classe operária e seu aliado, o campesinato, líderes da Frente Democrática Nacional, da luta anti-imperialista, pela paz e por uma democracia popular!

Viva o "Cavaleiro da Esperança", camarada Luiz Carlos Prestes!

p. Partido Comunista da Venezuela, (a) SANTOS YORME, Secretário do CC.

## DO P.C. DA COLOMBIA

"Ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, ao camarada Luiz Carlos Prestes.

Por motivo do 30.º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil, o Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia envia sua saudação fraternal ao Comitê Central do Partido irmão e a seu dirigente máximo, o camarada Luiz Carlos Prestes.

Os trinta anos de existência do Partido Comunista do Brasil, constitui a melhor garantia da lealdade inquebrantável da vanguarda esclarecida do povo brasileiro para com as idéias provadas e imortais de Marx, Engels, Lênin e Stálin e melhor certeza da vitória das fôrças que mento importante não só para o proletariado e o povo brasileiros, como também para os comunistas e as pessoas amantes da paz, a democracia e a independência nacional em todo o Continente Americano. A luta conseqüente e heróica do Partido Comunista do Brasil à frente do povo brasileiro, pelo pão, a paz, a libertação nacional e a democracia popular, constituem um exemplo fritante para tôdas as fôrças progressistas do Continente; ao mesmo tempo que constitui uma contribuição fundamental para a causa da preservação da paz no mundo inteiro.

A presença do Camarada Prestes, o grande discípulo de Stálin e dirigente querido de todo o povo do Brasil à frente do Partido Comunista do Brasil, constitui a melhor certeza da vitória das fôrças que no Brasil combatem pela paz, pela libertação nacional e pela democracia popular.

Viva a amizade profunda entre o povo colombiano e o povo do Brasil!

Viva o Partido Comunista do Brasil em seu 30.º Aniversário!

Viva o camarada Prestes, dirigente amado do povo brasileiro!

Viva o camarada Stálin, que à frente da gloriosa União Soviética, dirige todos os povos do mundo pelo caminho da paz, independência nacional e do socialismo.

Pelo Comitê Central do Partido Comunista da Colômbia.

GILBERTO VIEIRA — Secretário Geral".

## DO P. C. DA GUATEMALA

"Saudamos calorosamente o trigésimo aniversário do glorioso Partido Comunista do Brasil e, em nome da classe operária e do povo da Guatemala, enviamos nossa solidariedade à luta dos operários, dos camponeses e do povo brasileiros pela independência nacional, pela paz e o bem-estar popular, luta valorosamente dirigida pelo Partido de Luiz Carlos Prestes.

As.) — José Manuel Fortuny, secretário geral do Partido Comunista da Guatemala".

# A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 5 DE ABRIL DE 1952


# NOTA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO P. C. B. SÔBRE O ACÔRDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS

COM a assinatura no Itamarati no dia 15 de março último do denominado "Acôrdo de assistencia militar entre o Brasil e os Estados Unidos", o govêrno do senhor Vargas dá mais um sério passo no sentido de arrastar o país a uma guerra imperialista e comete um novo crime contra a segurança e a soberania da Pátria e contra a vida do povo brasileiro.

A Comissão Executiva do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, diante da gravidade dêsse acontecimento e convencida de que traduz os anseios de paz da maioria esmagadora da Nação, eleva o seu mais veemente protesto contra êsse novo passo no caminho da guerra e de traição nacional e dirige-se a todo o povo para alertá-lo ante o perigo crescente que a todos ameaça.

O referido "Acôrdo de assistência militar" é um verdadeiro tratado para a guerra, elaborado secretamente, à revelia do povo e contrario aos interesses vitais da nação. Trata-se, antes de tudo, de arrastar o país às ações guerreiras do govêrno dos Estados Unidos, de enviar tropas brasileiras para a Coréia ou para qualquer outra parte do mundo, segundo as imposições de Truman. Não é por acaso que se repete nesse documento ser desejo do govêrno de Vargas "proporcionar forças armadas às Nações Unidas", organização que, como é notorio, não passa hoje de mero instrumento para a agressão norte-americana na Coréia.

Em segundo lugar, visa o sr. Vargas com o presente "Acôrdo" legalizar a concessão de bases militares ao governo dos Estados Unidos e tornar assim mais facil a ocupação de nosso solo pelas tropas norte-americanas. E, como a pretensa "assistencia militar", visa enfrentar supostas agressões externas ou mesmo INTERNAS, os termos do "Acôrdo" permitem a automática ocupação de nosso território pelas tropas norte-americanas em caso de qualquer movimento popular contra o govêrno no país, fàcilmente qualificável de agressão do "comunismo internacional". E' evidente que o sr. Vargas, com mêdo do povo, desde já solicita ajuda ao seu patrão ianque para que venha fazer de nossa Pátria uma nova Grécia, que os soldados americanos venham matar brasileiros para salvar os interesses dos traidores e inimigos do povo.

Além destes dois objetivos fundamentais, o novo "Acôrdo" submete por completo as forças armadas brasileiras ao domínio dos imperialistas americanos. Visam, estes, transformá-las em corpos de mercenarios sob o comando de generais e oficiais ianques para serem lançados não apenas contra o povo coreano e outros povos livres mas igualmente contra o nosso próprio povo, que é contra a guerra imperialista e já demonstra não estar disposto a morrer lentamente de fome nem a se deixar escravizar pelos fascistas e agentes do imperialismo americano.

Enfim, nos termos do novo "Acôrdo", o governo de Vargas entrega gratuitamente ao imperialismo americano todas as riquezas da nação, abre por completo as portas do país à invasão de todos os agentes e espiões ianques com regalias e imunidades diplomáticas, e viola cinicamente as leis do país assegurando aos agentes de Truman direitos de extra-territorialidade e garantias até mesmo contra processos judiciários.

Este, em resumo, o conteúdo do referido "Acôrdo", claro atentado à manifesta vontade de paz de todo o povo, verdadeiro crime de traição contra a soberania nacional e contra a vida e a liberdade dos brasileiros.

A assinatura dêsse "Acôrdo" mostra, assim, à nação, qual o verdadeiro sentido da política do sr. Vargas e confirma mais uma vez o que a respeito tem dito e repetido o Partido Comunista do Brasil: trata-se de um govêrno de guerra e de traição nacional, governo dos mais cínicos agentes do imperialismo americano e que desde os seus primeiros dias vem fazendo esforços para arrastar o país à participação direta nos atos agressivos dos incendiários de guerra norte-americanos. Essa participação descarada do govêrno do sr. Vargas nos planos de guerra do imperialismo americano é que o leva a proibir a realização da Conferência Continental pela Paz — expressão dos anseios de paz dos povos do Continente americano — e a desencadear o terror contra o povo que luta contra a fome, pela paz e pêlos seus direitos democráticos. E' por êsse caminho e com o conhecido pretexto de luta contra os comunistas que o govêrno de Vargas prepara as condições para implantar o fascismo no país. Sucedem-se por isso as provocações policiais, os pretensos "golpes armados" de que são acusados os comunistas, provocações que devem servir para justificar o desencadeamento do terror policial contra o povo, para legalizar medidas de exceção, para abafar as lutas do povo, para arrastar o país à guerra, bem como para entregar o petróleo brasileiro à Standard Oil e satisfazer outras exigências dos incendiários de guerra norte-americanos.

Somente a fôrça do povo, unida e organizado, poderá barrar essa política criminosa, impedir que o sr. Vargas prossiga impunemente pelo caminho da guerra. Somente a fôrça do povo poderá salvar o país da catastrofe que o ameaça. Diante da gravidade da situação e do perigo crescente que ameaça a Nação e a própria vida do povo, nenhum patriota pode ficar de braços cruzados nem impassível ou indiferente.

A Comissão Executiva do P. C. B. dirige-se por isso a todo o povo apelando para que se oponha decididamente aos monstruosos planos do govêrno de Vargas e dos imperialistas norte-americanos. Mais do que nunca é indispensável que a voz do povo se faça ouvir, que protestos enérgicos e decididos — os mais amplos — ergam-se no país inteiro contra o crime que significa a assinatura dêsse novo tratado de guerra com os imperialistas americanos. Empregando tôdas as formas de protesto, as grandes massas populares devem demonstrar seu repúdio a êsse acôrdo criminoso contra a Pátria, assim como desenvolver a mais ampla ação para impedir que o Congresso Nacional o ratifique. A ação popular poderá reduzir a nada os acôrdos de guerra e abalar a política de guerra do govêrno. Se as grandes massas populares tomarem em suas mãos a defesa da paz e da soberania nacional, os planos dos incendiários de guerra poderão ser derrotados.

A Comissão Executiva do P. C. B. dirige-se a todos os patriotas, homens e mulheres, às mães, esposas, filhas e noivas que sentem no próprio coração o perigo que ameaça a vida de seus entes queridos aos jovens, sejam operários, camponeses ou estudantes, soldados, aviadores e marinheiros, ameaçados de morte pelos planos sinistros e criminosos do sr. Vargas, e a todos faz caloroso apêlo no sentido de intensificarem a luta pela paz e contra o govêrno de traição nacional de Vargas, contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia e contra a entrega do petróleo brasileiro aos imperialistas americanos.

A Comissão Executiva do P. C. B. chama especialmente aos operários e camponeses para que intensifiquem a luta pela paz, contra a política de guerra, de fome e de reação do sr. Vargas, pela libertação nacional do jugo imperialista e por um govêrno efetivamente democrático e popular.

As organizações do Partido e a cada comunista cabe, nesta emergência, o dever de fazer esforços redobrados e cada vez maiores juntamente com todos os outros partidarios da paz na luta em defesa da paz e da independência nacional.

A COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL".

# NOVA BAIXA DE PREÇOS NA U.R.S.S. — A QUINTA EM QUATRO ANOS

**No começo dêste ano foi determinada nova rebaixa dos preços na URSS — a quinta que se verifica nos quatro últimos anos. Foram reduzidos, entre 30 e 10 por cento, os preços de todos os gêneros alimenticios, dos hotéis e restaurantes.**

Com esta nova baixa dos preços a população soviética tem um novo aumento de seu poder aquisitivo avaliado num total de mais de 28 bilhões de rublos por ano (cêrca de 280 bilhões de cruzeiros). Para se ter uma idéia do que representam essas rebaixas sistemáticas dos preços na URSS basta dizer que, hoje, a grande massa de produtos de amplo consumo custa menos da metade do que custava em 1947. O preço atual do pão, por exemplo, é tão sòmente 42 por cento do que vigorava há 5 anos. Assim, sòmente no que se refere à baixa dos preços, o povo soviético teve seu nivel de vida elevado, num período de pouco mais de quatro anos, em mais de 50 por cento. Isto sem contar com os aumentos dos salários e ordenados que se verificaram numa escala de 46 a 64 por cento.

## A FÔRÇA INSUPERAVEL DO REGIME SOVIETICO

Esses fatos são uma demonstração brilhante da fôrça insuperável do regime soviético, cuja lei de desenvolvimento é a elevação incessante do nivel de vida material e cultural de todo o povo à medida que se eleva rápidamente a produção em todos os setôres da economia nacional.

E' preciso levar em consideração que a URSS foi o país que suportou, pràticamente, todo o peso da guerra de libertação dos povos contra os agressores nazi-fascistas. Suas perdas em vidas ascenderam ao total de 13 milhões de pessoas e grandes áreas industriais e agrícolas do país foram totalmente devastadas e saqueadas pelos invasores alemães.

Contudo, num período de um quinquênio, os povos soviéticos não sòmente puderam reconstruir tudo o que foi devastado pela terra, mas impulsionar para a frente a sua economia, ultrapassando largamente — em certos setôres quase duplicando — os níveis da produção de antes da guerra.

Sòmente o regime soviético seria capaz de operar essa transformação. E fatos como essas rebaixas dos preços das mercadorias, o aumento paralelo dos salários e ordenados, o impetuoso desenvolvimento da assistência social aos trabalhadores, tanto na cidade como no campo, a elevação do nível cultural do povo, explicam suficientemente porque, apesar de ter sido o país que mais sofreu o peso da guerra, a URSS foi também o primeiro a se reconstruir e a ultrapassar largamente os níveis de antes da guerra. Os trabalhadores soviéticos vêem que trabalham e produzem para benefício de todo o povo e não para propiciar grandes lucros a capitalistas e latifundiários, os quais, desde a Revolução de Outubro, deixaram de existir na União Soviética.

Os trabalhadores soviéticos beneficiam-se de seus esforços, recolhem os frutos de seu próprio trabalho. No regime socialista, como dizia Lênin, "cada trabalhador recebe da sociedade tanto quanto produziu para ela". Esta é uma das razões essenciais porque são, não só integralmente realizados, mas superados, os planos de desenvolvimento da economia soviética.

O regime soviético por outro lado, ao abolir a exploração capitalista, aboliu para sempre em seu território a crise e o desemprego que abalam permanente e periòdicamente, a economia do sistema capitalista. O fato é que, enquanto a economia soviética floresce e reforça-se de ano para ano, em todos os países capitalistas, após um curto período de animação dos negócios, abate-se o marasmo econômico, que paralisa ou faz descer o nível da produção e leva ao desemprêgo milhares e milhões de trabalhadores e à ruína milhares de pequenos produtores. E' o que já se verifica, outra vez, nos Estados Unidos, na Inglaterra, na França, na Itália e outros países do campo do imperialismo onde, apesar da corrida armamentista e da política de guerra, com a qual os governantes procuraram reanimar certos ramos da produção — aqueles ramos ligados aos preparativos de guerra — ressurgem claramente os sinais da crise: aumento do desemprêgo, acumulação dos estoques de mercadorias, fechamento de fábricas, crescimento do número de falências, etc.

## PROVA IRREFUTAVEL DA POLITICA DE PAZ DA U.R.S.S.

Mas, o barateamento contínuo dos preços e a elevação ininterrupta do nível de vida dos povos soviéticos são, também, uma discutível confirmação da política de paz que realiza o Govêrno Soviético. Seria inconcebível, mesmo num regime socialista, uma política de armamentismo e militarização e, ao mesmo tempo, de rebaixa sistemática dos preços e elevação do padrão de existência do povo. Em tôda parte onde se realiza a corrida armamentista constitui uma fonte de sacrifícios para as massas. Se o Govêrno Soviético pode baixar várias vezes os preços das mercadorias, alimentar o bem-estar da população e realizar obras grandiosas de edificação pacífica é justamente porque sua preocupação é a paz, porque não leva as despesas militares senão ao que é estritamente necessário para a defesa do território da Pátria Socialista, para que o povo soviético possa prosseguir com segurança no presente e no futuro seu trabalho criador e pacífico.

Aliás, êsses objetivos pacíficos da URSS ressaltam da natureza de sua própria organização econômico-social que não tem necessidade de guerra para a solução de qualquer problema interno ou externo. A paz é o clima para o desenvolvimento harmônico e impetuoso da economia soviética, do bem-estar material e cultural dos povos da URSS. O sistema soviético não teme a concorrência pacífica com o sistema capitalista e, por isso mesmo, constitui uma das permanentes diretrizes da sábia política traçada por Lênin e Stálin, a idéia da possibilidade e necessidade da coexistência pacífica dos dois sistemas.

## DOIS SISTEMAS, DUAS POLITICAS

O contrário acontece, justamente, nos países capitalistas, onde a corrida armamentista conduz à alta vertiginosa do custo da vida que, se de um lado permite a uma ridícula minoria de exploradores a acumulação rápida de fortunas gigantescas, de outro lado faz descer sôbre as amplas massas do povo trabalhador uma situação de miséria crescente e de ruína.

O índice dos preços nos países capitalistas neste após-guerra, justamente em consequência da política de armamentismo e militarização, atinge os níveis mais violentos. Nos Estados Unidos, por exemplo, segundo os dados oficiais do govêrno (sempre aquem da realidade) o custo da vida cresceu em mais de duas vezes, em relação aos preços de antes da guerra. Na França os preços são hoje 8 a 9 vezes mais do que antes da guerra. No Brasil houve um aumento de mais 600 por cento no custo da vida, desde 1939.

E' evidente que esta política de guerra à carestia, de militarização e ruína das massas trabalhadoras é ditada unicamente pelos interêsses egoístas dos setôres dirigentes dos países capitalistas, todos êles hoje submetidos à direção dos incendiários de guerra norte-americanos. Enquanto passam mais fome e privações os trabalhadores e as grandes massas do povo, os imperialistas, os grandes capitalistas e os latifundiários acumulam lucros sempre maiores com esta política criminosa, que significa, para o povo, a fome, a ruína e o desemprêgo no presente e a ameaça, no futuro, da hedionda chacina mundial.

## UM ARGUMENTO DECISIVO

As rebaixas sistemáticas de preços na URSS não são saudadas calorosamente apenas pelos povos soviéticos, mas por tôdas as pessoas amantes da paz, no mundo inteiro. Elas permitem às grandes massas do mundo capitalista compreenderem mais claramente as razões de seus sofrimentos e verificarem, na prática, o que podem alcançar com uma política de paz e a eliminação das causas da guerra. Os comunistas particularmente, sentimo-nos na obrigação de divulgar amplamente entre as massas de nosso povo as realizações do Govêrno Soviético para o barateamento incessante do custo da vida, explicando-lhes de maneira simples e accessível por que baixam os preços na URSS e nas Democracias Populares, por que sobem vertiginosamente os preços no Brasil e demais países do campo do imperialismo e da guerra. O exemplo da gloriosa União Soviética é, na realidade, um dos mais poderosos argumentos para dar às massas a compreensão de que a luta contra a carestia da vida deve ser também conduzida no sentido da luta pela paz, contra a política armamentista dos traficantes de guerra e seus lacaios.

UM GRANDE ACONTECIMENTO NA VIDA DO PARTIDO

# A Edição do 1.º Tomo das Obras de Stalin

**Como parte das comemorações do 30.º aniversário do Partido, a Editorial Vitória acaba de lançar o 1.º tomo das OBRAS do camarada Stálin. Trata-se de um acontecimento de excepcional importância na vida do Partido, uma contribuição inestimável para a educação ideológica dos quadros do Partido e, portanto, para o reforçamento e a construção do próprio Partido.**

A edição em português das OBRAS do camarada Stálin é uma feliz iniciativa do Comitê Nacional que, no pleno de fevereiro de 1951, deliberou tomar a seu cargo a publicação das Obras Completas do chefe e educador genial dos comunistas do mundo inteiro. "O estudo das Obras do camarada Stálin — diz a Resolução do Comitê Nacional — é uma poderosa contribuição para aumentar a capacitação teórica dos membros do Partido, como um passo na luta em que se empenha, à frente do nosso povo, pela paz, contra o imperialismo e pela democracia popular".

Continuador genial de Marx, Engels e Lênin, o camarada Stálin tem desenvolvido continuamente o pensamento marxista, dando justa solução a todos os novos problemas que se colocam diante do movimento revolucionario de nossa época. Sua obra teórica surge, assim, como a mais vasta sistematização da experiência revolucionária do proletariado mundial e a mais completa expressão do progresso do pensamento humano. Ela ilumina o caminho da classe operária e dos povos na luta pelo socialismo e o comunismo, na luta pela conquista da felicidade.

As obras do camarada Stálin constituem um magnífico exemplo de marxismo-criador, de fusão da teoria e da pratica revolucionárias. Cada um de seus trabalhos teóricos são ditados pelos problemas concretos que, em cada período de sua luminosa vida de chefe revolucionário, tem se apresentado diante do proletariado e dos povos. Por isso o estudo e a assimilação das Obras do camarada Stálin dão, a cada militante comunista, a possibilidade de dominar o método marxista-leninista para enfrentar e resolver de maneira correta os problemas concretos com que se defrontam na luta prática à frente das massas.

A edição das OBRAS do camarada Stálin, por iniciativa do Comitê Nacional do nosso Partido, representa, assim, um passo considerável no sentido da educação do Partido nos principios do marxismo-leninismo, no sentido de torná-lo cada vez mais apto para enfrentar vitoriosamente as tarefas históricas da classe operária e do nosso povo. Para tanto, cada comunista deve fazer das OBRAS do camarada Stálin um livro de cabeceira, um livro de leitura obrigatória e contínua.

O 1.º volume das OBRAS do camarada Stálin, agora lançado, [illegible] os trabalhos do grande dirigente dos povos, escritos nos anos de 1901 a 1907. São trabalhos da juventude de Stálin. O próprio autor, no prefácio escrito em 1946 para a edição soviética declara com simplicidade que "é preciso considerá-los como trabalhos de um jovem marxista que não era um marxista-leninista completamente formado". Na realidade, os trabalhos dêste 1.º tomo abarcam o período de atividade revolucionária do camarada Stálin na Georgia, quando o mesmo contava pouco mais de 20 anos e, juntamente com Lênin, elaborava as teses gerais do leninismo e lutava para libertar o movimento marxista dos contrabandos oportunistas que procuravam introduzir-lhe os revisionistas e oportunistas da II Internacional. Mas se o 1.º volume das OBRAS incluem os trabalhos marxistas de um "jovem marxista" êsses trabalhos são os de um jovem marxista de gênio, que já domina perfeitamente com fôrça insuperável o método dialético-marxista. Exemplo disso é a obra "Anarquismo e Socialismo", escrita por Stálin aos 24 anos, demolindo as "teses" dos grupos anarquistas georgianos e expondo numa síntese admirável e os fundamentos teóricos do Partido marxista.

Os trabalhos que constituem o 1.º tomo das OBRAS do camarada Stálin — Editorial apresentando o jornal Brdzola. O Partido Social-Democrata da Rússia e suas tarefas imediatas. Como a social-democracia considera a questão nacional? Carta de Kutais. A classe dos proletários e o partido dos proletários. Operários do Cáucaso, chegou a hora de nos vingarmos! Viva a fraternidade internacional! Aos cidadãos. Viva a bandeira vermelha! Algumas palavras sôbre as divergências no Partido. A insurreição armada e nossa tática. O govêrno revolucionário provisório e nossa tática. Resposta ao "Sotzial-Demokrat". Fortalece-se a reação. A burguesia prepara a armadilha. Cidadãos!. A todos os operários. Tiflis, 20 de novembro de 1905. Dois choques. A Duma do Estado e a tática da social-democracia. A questão agrária. Sôbre o momento atual. Marx e Engels sôbre a insurreição. A contra-revolução internacional. O momento atual e o Congresso de Unificação do Partido Operário. A luta de classes. A "legislação sôbre as fábricas" e a luta proletária. Anarquismo ou socialismo? — todos êsses trabalhos se relacionam com uma fase riquíssima de ensinamentos da luta pela formação do Partido Bolchevique, pela elaboração de seus Estatutos, do seu Programa, de seus princípios táticos e da orientação geral de sua imprensa. Situam-se no período de preparação e eclosão da primeira Revolução Russa, a de 1905, e na fase do descenso do movimento revolucionário, nos anos que imediatamente se seguiram à derrota da Revolução. Os trabalhos incluídos nêste 1.º volume das OBRAS do camarada Stálin relacionam-se diretamente com todos êsses acontecimentos, defendendo ardorosamente as posições leninistas. Isto lhes dá uma importância particular para nós, comunistas brasileiros, que nos empenhamos para levar à prática a justa linha política do Manifesto de Agôsto, lutando, ao mesmo tempo, para a construção do Partido, para forjá-lo como um Partido leninista, modelado no exemplo do sábio e invencível Partido Bolchevique de Lênin e Stálin.

# Repercussão Internacional do 30.º Aniversário do P. C. B

*O 30.º aniversario do PCB teve ampla repercussão internacional. Os Partidos irmãos de vários países endereçaram calorosas saudações ao Comitê Nacional e aos militantes de nosso Partido, reafirmando a solidariedade internacional proletária à luta do povo brasileiro pela paz, a independência nacional e a democracia popular. Além dessas saudações, que reproduzimos a seguir, diversos jornais em vários países referiram-se ao 30.º aniversário do Partido, destacando suas lutas à frente da classe operária e do povo. Entre esses jornais destacam-se particularmente o "Pravda", de Moscou, e o órgão do Bureau de Informações dos Partidos Comunistas que dedicaram materias sôbre o assunto.*

## DO PC. DA TCHECOSLOVAQUIA

CAROS CAMARADAS

Enviamo-vos nossas saudações revolucionárias por ocasião do 30.º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil, Partido do combatente vigilante pelos direitos do povo brasileiro — Luiz Carlos Prestes. A luta justa do Partido Comunista do Brasil contra as tentativas de colocar o país sob a dominação do imperialismo americano e contra a burguesia pérfida terminará, inevitàvelmente, com a vitória do povo brasileiro que deseja ardentemente a paz e o melhoramento das condições necessárias à sua vida.

O Comitê Central do Partido Comunista Tchecoslovaco

## DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA POLONIA

"Por ocasião do trigésimo aniversário do vosso Partido, enviamos a vós e ao provado chefe do povo brasileiro, Luiz Carlos Prestes, fraternais saudações e votos de êxito em vossa árdua luta unindo e organizando as massas trabalhadoras do vosso país para a luta pela independência nacional, contra a transformação de vosso país em base militar e colônia do imperialismo ianque. Trareis grande contribuição à luta pela paz empreendida pelos povos do mundo inteiro, com a grande União Soviética à frente. Estamos profundamente convencidos de que sob a direção de vosso Partido e do camarada Prestes, o povo brasileiro conquistará a liberdade e a [illegible] para sua Pátria. — (a) Comitê Central do Partido Operário Unificado da Polônia".

## DO PC. DA ITALIA

"Envio ao Partido Comunista do Brasil, no trigésimo aniversário de sua fundação, fraternais saudações dos comunistas e dos democratas italianos. Auguro ao Partido guiado pelo seu chefe glorioso, Luiz Carlos Prestes, a obtenção de novos êxitos na luta contra o imperialismo e as fôrças reacionárias, pela libertação nacional e social do povo brasileiro, pela Paz e a democracia.

a.) PALMIRO TOGLIATTI"

## DO PC. DA BULGARIA

"Ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

O Comitê Central do Partido Comunista Búlgaro envia saudações fraternais ao Partido Comunista do Brasil por ocasião de seu trigésimo aniversário, desejando-lhe ainda maiores êxitos na luta pela libertação nacional e social dos trabalhadores brasileiros.

Viva o heroico Partido Comunista do Brasil e seu Comitê Nacional que tem à frente o destacado lutador contra o imperialismo e a guerra, o camarada Luiz Carlos Prestes.

Viva a poderosa frente da Paz, da Democracia e do Socialismo, encabeçada pela invencível União Soviética e pelo porta-estandarte dos combatentes pela Paz, o grande Stálin.

O Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária".

## DO P. C. FRANCES

"O Comitê Central do Partido Comunista Francês saúda o glorioso Partido Comunista do Brasil por ocasião de seu 30.º aniversário e deseja êxitos na luta pela libertação nacional, a democracia e a liberdade, sob a direção de Luiz Carlos Prestes, discípulo fiel do grande Stálin.

Pelo Comitê Central — JACQUES DUCLOS — Secretário do Partido Comunista Francês.

## DO P.C. DA INGLATERRA

"Prezados Camaradas — E' com grande orgulho e alegria que transmitimos a vós, o Partido Comunista do Brasil, nossas calorosas saudações fraternais por ocasião de vosso 30.º aniversário a 25 de março. Nas últimas três decadas acumulastes um glorioso acêrvo de luta, tanto em condições legais como ilegais, contra o imperialismo americano e os governantes fascistas e reacionários do Brasil.

Vossa luta consequente pela libertação do povo brasileiro conquistou a admiração de vossos companheiros de luta em todo o mundo. Preservada em nossa memória está a ação corajosa de vosso grande líder, Luiz Carlos Prestes, encarcerado durante 9 anos (1936-1945) por sua luta heróica pelo povo e ainda agora declarado fora da lei. Nunca poderemos esquecer a ação covarde do govêrno brasileiro ao deportar sua espôsa alemã para a Alemanha nazista, onde ela morreu em Buchenwald.

Os imperialistas americanos e os conservadores britânicos estão agora se preparando para recrutar estes carniceiros nazistas na formação de um novo exército alemão para reforçar seus planos de uma nova guerra mundial contra a União Soviética. Mas as fileiras dos defensores da paz estão crescendo em todo o mundo. A União Soviética aparece como uma cidadela da paz. As Repúblicas Populares da Europa Oriental e a nova República Popular da China encontram-se empenhadas na construção pacífica e estão criando uma vida nova para seus povos. Milhões de homens oprimidos dos países coloniais e semi-coloniais estão construindo poderosas barreiras no caminho dos fautores de guerra.

Os imperialistas estão desesperados e o perigo de guerra é sério. Mas, os 600 milhões de assinaturas por um Pacto de Paz representam um poderoso exército mundial que luta pela paz. Confiamos que o Partido Comunista do Brasil manterá a espléndida luta por conseguir atingir este nobre objetivo de manter a paz no mundo e libertar a humanidade de tôdas as formas de opressão.

Viva o Partido Comunista do Brasil!

Saudações a Luiz Carlos Prestes.

Viva a Paz e a Amizade entre os Povos do Mundo!

Fraternalmente vosso, Harry Pollit, Secretário Geral".

## DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA

"Ao Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Prezados camaradas:

Por ocasião do trigesimo aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil, enviamos a vós, em nome do Partido Socialista Unificado da Alemanha, as mais calorosas saudações.

Essa data é, não só para o vosso Partido, como também para todos os povos unidos na grande frente anti-imperialista, uma data comemorativa histórica.

Desde seu aparecimento colocou-se vosso Partido vaiorosamente à frente da luta anti-imperialista do povo brasileiro. Após a traição das classes dominantes, é êle hoje o portador da idéia nacional do Brasil.

Nunca abandonou êle o campo do internacionalismo proletário. Também no Brasil o movimento comunista brotou do aumento levado a todo o globo pela tempestade da Grande Revolução Socialista de Outubro. Vosso Partido surgiu na luta pela solidariedade com o jovem Poder Soviético. Seguindo os sábios ensinamentos de Lênin e Stálin, aprendeu êle a conduzir o proletariado na luta.

Desde sua fundação, teve o Partido Comunista do Brasil de enfrentar o terror selvagem do regime dos grandes capitalistas e latifundiários. Durante quase tôda a sua história de trinta anos, foi obrigado a lutar na ilegalidade. Somente depois da heróica arrancada vitoriosa do glorioso Exército Soviético, de Stalingrado até Berlim, que libertou a Europa do fascismo, foi também possibilitada a vosso Partido a volta à atividade legal.

Contudo, justamente nesta luta difícil, permanentemente sob a mais rigorosa pressão dos inimigos de classe, educastes quadros cunhados de ferro, os quais, sempre, dispostos a sacrificar a vida pela causa sagrada de seu povo, se tornaram excelentes líderes dos trabalhadores.

A sua frente está Luiz Carlos Prestes o "Cavaleiro da Esperança" do povo brasileiro.

Luiz Carlos Prestes conduziu o Partido Comunista do Brasil pelo caminho da transformação num Partido de massas. Êle denunciou a chaga supurante no corpo do Brasil, o latifúndio, e exigiu a divisão da terra pelas massas de camponeses famintos. Conduziu o Partido na batalha aberta contra o fascismo. Indicou o inimigo principal do povo brasileiro, arrancou a mascara do ...

(Conclue na pág. 7)